

CONTAR HISTÓRIAS COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E EXPLORAÇÃO DA IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

Tânia Isabel Santos Teixeira

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para qualificação
para a docência em Educação Pré-Escolar

Julho de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para
qualificação para a docência em Educação Pré-Escolar

Julho 2024

**CONTAR HISTÓRIAS COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO
LINGUÍSTICO E EXPLORAÇÃO DA IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR**

Autora: Tânia Isabel Santos Teixeira

Orientador: Professora Doutora Luísa Araújo

Julho de 2024

Agradecimentos

Hoje, ao refletir sobre toda a jornada que percorri até aqui, repleta de desafios, inseguranças e também momentos de superação, sinto um profundo orgulho por ter chegado até este momento. No entanto, sei que sozinha jamais teria conseguido ultrapassar todos estes obstáculos. Por isso, quero expressar a minha imensa gratidão a cada pessoa que esteve ao meu lado, tornando possível a conclusão deste mestrado em educação pré-escolar.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais que sem eles todo este processo não seria possível, especialmente à minha mãe, que foi um pilar fundamental ao longo desta jornada. Mesmo nos momentos em que estava cansada, ela nunca desistiu de me apoiar, cuidando do meu filho para que eu pudesse dedicar-me aos estudos e conseguir alcançar os meus objetivos. O seu amor e apoio foram inestimáveis e sou profundamente grata por tê-la ao meu lado.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado desde o início e incentivou-me a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis, quando a vontade era de desistir. A sua compreensão e apoio foram essenciais para que eu pudesse dar este passo em direção aos meus objetivos acadêmicos.

Aos colegas que conheci ao longo do caminho, em especial à Graça Vieira que foi como um anjo que apareceu na minha vida, obrigada por serem uma fonte constante de apoio e encorajamento. As palavras e gestos de solidariedade foram fundamentais para que eu continuasse a avançar, mesmo nos momentos de dúvida.

Durante esta caminhada já difícil, a chegada do meu filho trouxe uma alegria indescritível à minha vida, mas também trouxe consigo desafios únicos. Conciliar os cuidados com ele, as demandas da vida familiar e os compromissos acadêmicos não foi tarefa fácil, mas graças ao amor e apoio da minha família, parceiro e colegas, consegui superar cada obstáculo.

Cada palavra de incentivo, cada gesto de solidariedade e cada abraço foram um lembrete do porquê eu estar aqui neste caminho e do que estava em jogo. O amor incondicional e o apoio mútuo foram o combustível que alimentou a minha determinação de seguir em frente, apesar das dificuldades.

Embora tenha sido uma jornada árdua, estou aqui hoje, diante deste marco significativo, graças ao apoio inabalável de cada um de vocês. Este diploma não é apenas meu, é nosso. É uma prova do poder do amor, apoio mútuo e determinação coletiva para superar obstáculos e alcançar os nossos sonhos mais audaciosos.

Resumo

O presente estudo de mestrado teve como objetivo investigar o impacto de contar histórias no desenvolvimento linguístico, criativo e social de crianças em idade infantil. O problema central deste estudo reside na necessidade de compreender como crianças de diferentes faixas etárias respondem às histórias e quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para estimular seu envolvimento e aprendizagem, incluindo a exploração da imaginação.

O projeto foi conduzido ao longo de um mês e meio na instituição de ensino onde a estagiária atuava como educadora e investigadora, envolvendo 23 crianças com idades entre três e seis anos. A metodologia adotada foi um estudo de caso, fundamentado no paradigma interpretativo, e incluiu a realização de 11 intervenções, consistindo em sessões de narração de histórias e atividades correlatas.

As questões de investigação que orientaram este estudo:

- Existem diferenças na capacidade de compreensão e retenção de histórias entre crianças de 3 a 6 anos?
- As crianças de 5 e 6 anos demonstram maior imaginação ao recontar e criar histórias em relação às de 3 e 4 anos, durante e após atividades de leitura?
- De que forma as técnicas de narração de histórias influenciam o envolvimento das crianças?

Os objetivos da investigação:

- Analisar e contrastar a expressão criativa das crianças dos 3 aos 6 anos durante e após atividades de narração de histórias.
- Compreender as diferenças por faixa etária quanto à participação das crianças em diferentes atividades relacionadas com a leitura de histórias.

Para atingir esses objetivos, foram selecionados quatro livros do Plano Nacional de Leitura (PNL) e organizados em uma minibiblioteca, além de outros cinco livros do mesmo plano para atividades livres. As intervenções foram planejadas para promover a expressão oral e a criatividade das crianças por meio de atividades sensoriais e artísticas, integradas com áreas curriculares como matemática, português e ciências.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas, conversas informais e gravações em áudio e vídeo das interações durante as sessões. Adicionalmente, foi aplicado um inquérito ao final do projeto com as crianças para sondar o que mais gostaram e com o que mais se identificaram. A análise qualitativa desses dados, incluindo a transcrição dos registros e a identificação de padrões emergentes, revelou que as atividades baseadas em histórias aumentaram a motivação, a segurança e a participação das crianças.

O estudo demonstrou que a narração de histórias, combinada com atividades criativas, efetivamente promoveu a expressão oral e estimulou a criatividade, proporcionando um ambiente de aprendizagem participativo e envolvente. Os resultados reforçam a importância da utilização de histórias como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento linguístico e imaginativo. A ampliação dos conhecimentos imaginativos refere-se ao desenvolvimento da capacidade das crianças de criar e visualizar cenários, personagens e eventos, o que está intimamente ligado ao aumento de seu vocabulário e habilidades de comunicação. Contudo, o desenvolvimento linguístico não se resume apenas à ampliação do vocabulário. Inclui também a melhoria da capacidade de compreensão, a articulação de pensamentos de forma coesa e coerente, e a habilidade de participar de interações sociais complexas.

O estudo sublinhou a necessidade de adaptar as técnicas de narração de histórias para atender às necessidades específicas das diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, expressão oral, contar histórias, desenvolvimento linguístico, criatividade.

Abstract

This master's thesis aimed to investigate the impact of storytelling on the linguistic, creative, and social development of young children. The central problem of this study lies in the need to understand how children of different age groups respond to stories and which pedagogical strategies are most effective in stimulating their engagement and learning, including the exploration of imagination.

The project was conducted over a month and a half at the educational institution where the intern worked as an educator and researcher, involving 23 children aged between three and six years. The methodology adopted was a case study, based on the interpretative paradigm, and included 11 interventions consisting of storytelling sessions and related activities.

The research questions that guided this study:

- Are there differences in the ability to understand and retain stories among children aged 3 to 6 years?
- Do children aged 5 and 6 demonstrate greater imagination in retelling and creating stories compared to those aged 3 and 4 during and after reading activities?
- How do storytelling techniques influence children's engagement?

The research objectives :

- To analyze and contrast the creative expression of children aged 3 to 6 during and after storytelling activities.
- To understand age-related differences in children's participation in various activities related to story reading.

To achieve these objectives, four books from the National Reading Plan (PNL) were selected and organized into a mini-library, along with five other books from the same plan for free activities. The interventions were planned to promote children's oral expression and creativity through sensory and artistic activities, integrated with curricular areas such as mathematics, Portuguese, and sciences.

Data collection was conducted through direct observations, informal conversations, and audio and video recordings of interactions during the sessions. Additionally, a survey was conducted at the end of the project with the children to gauge what they enjoyed most and identified with. The qualitative analysis of these data, including the transcription of records and the identification of emerging patterns, revealed that story-based activities increased children's motivation, confidence, and participation.

The study demonstrated that storytelling, combined with creative activities, effectively promoted oral expression and stimulated creativity, providing a participatory and engaging learning environment. The results reinforce the importance of using stories as an effective tool for linguistic and imaginative development. The expansion of imaginative knowledge refers to the development of children's ability to create and visualize scenarios, characters, and events, which is closely linked to the increase in their vocabulary and communication skills. However, linguistic development does not solely consist of expanding vocabulary. It also includes improving comprehension skills, articulating thoughts coherently and cohesively, and the ability to participate in complex social interactions.

The study highlighted the need to adapt storytelling techniques to meet the specific needs of different age groups, emphasizing the effectiveness of interventions in fostering children's.

Keywords: Preschool education, oral expression, storytelling, linguistic development. Creativity.

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice de Tabelas.....	ix
Índice de Anexos.....	x
Índice de Figuras	xi
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	xii
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Revisão da Literatura	3
1. Importância de contar histórias na educação pré-escolar.....	3
1.1. Desenvolvimento linguístico e imaginação no pré-escolar.....	4
1.1.1. Importância do desenvolvimento linguístico	4
1.1.2. Papel da imaginação no desenvolvimento infantil.....	5
2. Diferenças na compreensão e retenção de histórias	7
2.1. Capacidade de compreensão e retenção em crianças de 3 e 4 anos	10
2.2. Desenvolvimento cognitivo e habilidades de compreensão em crianças de 5 e 6 anos.....	11
3. Comparação do reconto de histórias entre crianças de 3 aos 6 anos.....	13
3.1. Habilidades de reconto em crianças de 3 e 4 anos	14
3.2. Habilidades de reconto em crianças de 5 e 6 anos	16
4. A influência das técnicas de contar histórias no envolvimento das crianças.....	18
4.1. Técnicas eficazes de contar histórias para crianças na educação pré-escolar	19
4.2. Variações de resposta no contar histórias	20
5. Observação e avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento infantil	22
Capítulo 2 - Problematização e Metodologia.....	24
1. Problemática, objetivos e questões de investigação.....	25
2. Paradigma interpretativo	25
3. Proposta de intervenção	26
4. Metodologia	28
5. Participantes e amostra.....	29
5.1. Caracterização da instituição educativa	30

5.2.	Caracterização do grupo.....	32
6.	Instrumentos de recolha de dados	33
6.1.	Observação direta.....	35
6.2.	Conversas informais.....	35
6.3.	Recolha de material por gravação, vídeos e fotografias.....	36
7.	Procedimento.....	37
7.1.	Procedimentos de recolha de dados	38
7.2.	Procedimentos de tratamento e análise de dados	38
Capítulo 3 -	Resultados	40
1.	Resultados obtidos da análise de cada história e atividade realizada.....	41
1.1.	1ª sessão.....	41
1.2.	2ª sessão.....	44
1.3.	3ª sessão.....	47
1.4.	4ª sessão.....	49
1.5.	5ª sessão.....	51
1.6.	6ª sessão.....	52
1.7.	7ª sessão.....	54
1.8.	8ª sessão.....	56
1.9.	9ª sessão.....	58
1.10.	10ª sessão.....	60
1.11.	11ª sessão.....	61
2.	Resultados Gerais	64
Considerações	Finais.....	66
Referências	Bibliográficas	70
Anexo -	Questionário de feedback	74

Índice de Tabelas

Tabela 1. Registos iniciais sobre as reações das Crianças durante a Leitura da História "Caça ao Urso".....	41
Tabela 2. Reações das Crianças durante a Leitura da História "Caça ao Urso".....	42
Tabela 3. Comparação dos Resultados da História "Caça ao Urso" por Faixa Etária.	42
Tabela 4. Atividade Sensorial para o Reconto da História "Caça ao Urso".....	44
Tabela 5. Atividade livre da “Caça ao Urso” (jogo simbólico) - pedido de exploração da caça ao urso.	47
Tabela 6. Atividade com o Livro "Iluminar a Noite".....	49
Tabela 7. Atividade de Criação do Livro "Floresta Encantada" na sequência do livro “Iluminar a Noite”.	51
Tabela 8. Atividade de Início da Criação de uma Floresta Noturna.	52
Tabela 9. Atividade Montagem Livre da Floresta Noturna.	54
Tabela 10. Avaliação Diagnóstica de Envolvimento na Atividade.....	54
Tabela 11. Resultado Final: Comparação de Idades	55
Tabela 12. Atividade com o Livro "Sem Bonecos".	56
Tabela 13. Resultado Final: Comparação de Idades	57
Tabela 14. Atividade com o Livro "O que Fazer com uma Ideia".	58
Tabela 15. Resultado Final: Comparação de Idades.	59
Tabela 16. Atividade da minibiblioteca Aberta.	60
Tabela 17. Resultado Final: Comparação de Idades.	60
Tabela 18. Atividade na Biblioteca: Criação de Livros e Histórias.	61
Tabela 19. Questionário de <i>feedback</i> e avaliação individual do projeto (11 e 12 de abril de 2024).	63

Índice de Anexos

Anexo 1- Questionário para os 3 e 4 anos.....	67
Anexo 2- Questionário para os 5 e 6 anos.....	67

Índice de Figuras

Figura 1. Leitura da história caça ao urso.	43
Figura 2. Escolha aleatória dos elementos da história.	43
Figura 3. Pintura livre com lápis e canetas.....	44
Figura 4. Reconto da história com colagens dos elementos na tela.	44
Figura 5. Resultado final da tela caça ao urso como reconto da história. em grupo realizamos uma conversa lembrando as aventuras por onde a família passou.....	44
Figura 6. Início da exploração sensorial.....	46
Figura 7. Trabalho em grupo para o reconto sensorial da história.	46
Figura 8. Reconto sensorial dos 3 anos, dos 4, 5 e 6.....	46
Figura 9. Exploração livre da caixa (gruta e do urso).	49
Figura 10. Utilização de materiais que envolveram a história.	49
Figura 11. Apresentação do livro “iluminar a noite”.	50
Figura 12. Atividade de pintura com giz para realização do reconto da História.	50
Figura 13. Ouvir e adivinhar quais os animais noturnos.....	50
Figura 14. Construção da capa.	52
Figura 15. Ilustração, escrita do nome de personagens.....	52
Figura 16. Escrita e recordar os animais noturnos que vimos.....	52
Figura 17. Junção das cartolinas.	52
Figura 18. Resultado final livro “floresta encantada”.	52
Figura 19. Leitura do livro “floresta encantada”, criado pela sala verde.	52
Figura 20. Pintura com a técnica do Pintor.	54
Figura 21. Pintura dos animais e elementos da noite.	54
Figura 22. Resultado da pintura final.	54
Figura 23. Montagem e criação livre.	55
Figura 24. Leitura livro sem bonecos.....	57
Figura 25. Dicionário “Docinário Makuku”	57
Figura 26. Jogo “terra da maluquice”.....	57
Figura 27. Leitura iluminar a noite.....	59
Figura 28. A construção.	59
Figura 29. As criações.	59
Figura 30. Sentados na biblioteca para início da leitura das histórias.....	61
Figura 31. Construção do livro.....	62
Figura 32. Escrita do livro.....	62
Figura 33. Biblioteca com os livros criados pelas crianças.....	63

Lista de Abreviaturas e Siglas

DGE - Direção-Geral da Educação

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PNL - Plano Nacional de Leitura

Introdução

A narração de histórias é uma prática ancestral profundamente enraizada na experiência humana, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico das crianças (Nikolajeva & Scott, 2001). Proporciona um ambiente rico em estímulos narrativos que alimentam a imaginação e expandem os horizontes das crianças desde tenra idade. Segundo Gomes (1991), “Ouvir e contar histórias corresponde (...) a uma necessidade humana, particularmente visível na infância” (pp. 16-17).

No contexto educacional, a importância das histórias transcende o mero entretenimento. De acordo com Bruner (1986), a narrativa traduz uma estrutura cognitiva fundamental que não só transmite informações, mas também molda a maneira como as crianças percebem e entendem o mundo ao seu redor. Através das histórias, as crianças são expostas a diferentes perspectivas, aprendem a compreender a complexidade das relações sociais e desenvolvem habilidades de pensamento crítico e abstrato.

Além disso, as histórias desempenham um papel essencial no desenvolvimento da linguagem. Pesquisas demonstram que a exposição a narrativas aumenta significativamente o vocabulário das crianças, além de promover o desenvolvimento de habilidades gramaticais e de compreensão textual (Bus & van Ijzendoorn, 1995). Segundo Vygotsky (1978), a linguagem narrativa não reflete apenas o pensamento das crianças, mas também o impulsiona, servindo como uma ferramenta poderosa para a interiorização de conceitos e o desenvolvimento da cognição.

No entanto, a eficácia da narração de histórias no contexto pré-escolar depende não apenas da seleção adequada de narrativas, mas também da implementação de estratégias pedagógicas que tenham em consideração a diversidade de idades e níveis de desenvolvimento das crianças. Como afirmam Pianta e Walsh (1996), ao trabalhar com crianças em idade pré-escolar, é essencial reconhecer a heterogeneidade de experiências e habilidades de desenvolvimento, adaptando as práticas educacionais para atender às necessidades individuais de cada criança.

A narração de histórias também desempenha um papel fundamental na estimulação da imaginação das crianças. Como mencionado por Nikolajeva e Scott (2001), as histórias transportam as crianças para mundos imaginários, permitindo-lhes explorar novas ideias e expandir as suas capacidades criativas. A imaginação é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar desafios e explorar possibilidades (Coelho, 2006).

Este estudo tem uma relevância significativa no contexto educacional, pois visa aprofundar a nossa compreensão dos efeitos da narração de histórias no desenvolvimento infantil. Surge da necessidade de compreender melhor como a narração de histórias pode ser otimizada no ambiente pré-escolar, considerando a diversidade de idades e níveis de desenvolvimento das crianças. Um aspeto relevante é a heterogeneidade de experiências e habilidades de desenvolvimento dentro do grupo pré-escolar, o que exige adaptações e estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades individuais de cada criança.

Este trabalho visa orientar o leitor através da apresentação de um estudo abrangente sobre a narração de histórias no contexto pré-escolar. A escolha deste tema justifica-se pela sua importância no desenvolvimento integral das crianças, abordando não apenas aspetos linguísticos, mas também cognitivos, emocionais e sociais.

O problema central deste estudo reside na necessidade de entender como crianças de diferentes faixas etárias respondem às histórias e quais as estratégias pedagógicas que são mais eficazes para estimular o seu envolvimento e aprendizagem. De que forma as crianças de diferentes idades respondem às narrativas e quais as estratégias pedagógicas que podem otimizar o processo de aprendizagem? Mais especificamente, procurámos investigar o impacto que têm no desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional das crianças em idade pré-escolar, identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover o envolvimento e a aprendizagem durante as sessões e contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais no contexto pré-escolar, fornecendo orientações baseadas em evidências.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: O Capítulo 1 - Revisão da Literatura, aborda a importância do contar histórias no desenvolvimento infantil, incluindo o seu papel no desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças. O Capítulo 2 aborda a Problematização e Metodologia, descrevendo o problema de pesquisa, as questões de investigação e os objetivos do estudo, além de apresentar o paradigma interpretativo e a proposta de intervenção. Por fim, o Capítulo 3 apresenta os resultados obtidos por comparação das respostas de crianças de diferentes faixas etárias em relação às histórias contadas e analisa as estratégias pedagógicas utilizadas, concluindo com as Considerações Finais, que sintetizam os principais resultados, discutem as suas implicações e sugerem direções para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

1. Importância de contar histórias na educação pré-escolar

As histórias desempenham um papel fundamental no ambiente pré-escolar, oferecendo uma riqueza de benefícios para o desenvolvimento das crianças. Além de ser uma atividade prazerosa e envolvente, contar histórias é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e social dos pequenos aprendizes.

Em primeiro lugar, contar histórias estimula o desenvolvimento da linguagem das crianças, uma vez que ao ouvirem narrativas variadas, elas são expostas a um vocabulário diversificado, aprendem novas palavras e estruturas gramaticais, além de desenvolverem habilidades de compreensão auditiva e expressão oral (Bus & van Ijzendoorn, 1995; Nikolajeva & Scott, 2001).

Além disso, a prática de contar histórias promove a imaginação e a criatividade das crianças. Ao mergulharem em mundos fictícios e identificarem-se com personagens e situações imaginárias, as crianças exercitam a sua capacidade de visualização, o pensamento abstrato e a resolução de problemas, aspectos essenciais para o desenvolvimento cognitivo (Bruner, 1986; Mar & Oatley, 2008).

Outro aspecto importante quando as crianças ouvem histórias é o seu desenvolvimento socio emocional. As narrativas frequentemente abordam temas como amizade, empatia, resolução de conflitos e valores morais, fornecendo às crianças ferramentas para compreenderem as suas próprias emoções e interagirem de forma mais positiva com os outros (Coelho, 2006; Vygotsky, 1978).

A prática de contar histórias fortalece o vínculo entre crianças e adultos, criando um ambiente de confiança e segurança, onde os pequenos sentem-se à vontade para compartilhar ideias, sentimentos e experiências (Laursen & Calvert, 2009; Pianta & Walsh, 1996).

Em suma, contar histórias no ambiente pré-escolar é muito mais do que apenas uma atividade recreativa. É uma prática pedagógica rica e significativa que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para serem aprendizes ativos, imaginativos e empáticos na sua jornada educacional e além.

1.1. Desenvolvimento linguístico e imaginação no pré-escolar

1.1.1. Importância do desenvolvimento linguístico

Durante o período pré-escolar, as crianças estão num estágio crucial de desenvolvimento das suas habilidades linguísticas, durante o qual adquirem e aprimoram diversas competências fundamentais para a comunicação eficaz e para a futura alfabetização. Especificamente, essas habilidades linguísticas incluem:

- **Consciência fonológica:** Durante os anos pré-escolares, as crianças começam a desenvolver a consciência fonológica, que é a capacidade de identificar e manipular os sons da fala na linguagem. Isso envolve reconhecer e distinguir diferentes sons, sílabas e palavras, sendo uma habilidade fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita (Perrenoud, 1999).
- **Vocabulário:** É nesse período que as crianças expandem significativamente o seu vocabulário, aprendendo novas palavras e conceitos através da exposição a diferentes contextos linguísticos, como histórias, conversas e atividades dirigidas. Um vocabulário amplo é essencial para a compreensão da linguagem escrita e para a comunicação eficaz (Nelson, 2012).
- **Gramática e sintaxe:** As crianças também começam a desenvolver uma compreensão básica das regras gramaticais e da estrutura da linguagem, incluindo a formação de frases e a utilização correta de elementos como substantivos, verbos e adjetivos. Esse desenvolvimento gramatical é crucial para a construção de frases coerentes e para a expressão clara de ideias (A. Santos, 2013).
- **Compreensão auditiva:** Durante o período pré-escolar, as crianças aprimoram as suas habilidades de compreensão auditiva, sendo capazes de entender e seguir instruções verbais cada vez mais complexas. Isso é essencial não apenas para a participação eficaz em atividades educacionais, mas também para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de seguir regras e direções (Vygotsky, 1978).
- **Expressão oral:** As interações sociais e as oportunidades de comunicação durante o período pré-escolar permitem que as crianças desenvolvam as suas habilidades de expressão oral, aprendendo a articular ideias, compartilhar informações e participar em conversas com os outros. Essa habilidade é crucial para a comunicação eficaz e para o desenvolvimento de relacionamentos sociais positivos (Morais & Macedo, 2013).

Ao adquirir e aprimorar estas habilidades linguísticas durante os anos pré-escolares, as crianças estabelecem uma base sólida para o sucesso futuro na aprendizagem da linguagem escrita, na comunicação interpessoal e no desenvolvimento acadêmico e social.

Por fim, o desenvolvimento linguístico no pré-escolar é um fator determinante no desenvolvimento da identidade cultural e na participação em comunidades linguísticas diversas. Durante esses anos, as crianças estão expostas a uma variedade de linguagens e dialetos, o que enriquece a sua compreensão do mundo e a sua capacidade de comunicar com uma variedade de pessoas (Rojo & Moura, 2012). O domínio de múltiplas línguas e a valorização da diversidade linguística promovem a inclusão social e o respeito à pluralidade cultural.

Em resumo, a importância do desenvolvimento linguístico no pré-escolar é multifacetada e abrangente. Ele desempenha um papel fundamental no sucesso acadêmico, cognitivo, social e emocional das crianças, preparando o caminho para uma aprendizagem significativa. Investir no desenvolvimento linguístico das crianças durante esses anos críticos é essencial para o seu bem-estar e sucesso futuros.

1.1.2. Papel da imaginação no desenvolvimento infantil

O papel da imaginação no desenvolvimento infantil é crucial e abrange diversas áreas do crescimento das crianças. Desde os primeiros anos de vida, a imaginação é uma ferramenta poderosa que estimula a exploração, a aprendizagem e a expressão criativa das crianças, desempenhando um papel essencial no seu crescimento cognitivo, emocional e social. Vamos explorar mais detalhadamente como a imaginação contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo.

Desenvolvimento Cognitivo

A imaginação facilita a exploração e a compreensão de conceitos abstratos e complexos. Através de atividades imaginativas, as crianças têm a oportunidade de:

- **Experimentar e Explorar Conceitos:** Por meio de brincadeiras de faz de conta, as crianças exploram cenários imaginários e assumem diferentes papéis, permitindo-lhes experimentar e entender conceitos complexos, como relações de causa e efeito e normas sociais (Piaget, 1962).
- **Desenvolver Habilidades de Pensamento Abstrato:** A capacidade de imaginar cenários e resolver problemas em contextos fictícios é fundamental para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Crianças que participam de jogos imaginativos frequentemente demonstram melhor habilidade em tarefas que requerem raciocínio abstrato e solução criativa de problemas (Vygotsky, 1978).

- **Promover a Flexibilidade Cognitiva:** A imaginação permite que as crianças alternem rapidamente de uma ideia para outra, promovendo a flexibilidade cognitiva. Isso é importante para a adaptação a novas situações e para o pensamento criativo (Sawyer, 2012).

Desenvolvimento Emocional

As crianças podem explorar e expressar emoções que talvez não compreendam completamente. Jogos de faz de conta e histórias permitem que experimentem sentimentos de forma segura e estruturada (Vygotsky, 1978).

- **Exploração de Emoções:** Auxilia as crianças a processar conflitos internos e a lidar com medos e ansiedades. Representar situações difíceis ou emocionalmente carregadas pode ajudar na regulação emocional e na resolução de problemas pessoais (Bruner, 1986).

- **Desenvolvimento da Autoestima:** Ao assumir diferentes papéis e enfrentar desafios imaginários, as crianças ganham confiança nas suas habilidades e desenvolvem uma autoimagem positiva. A sensação de competência em contextos fictícios pode transitar para uma maior autoestima na vida real (Gardner, 1993).

A imaginação é essencial para o desenvolvimento social:

- **Promoção da Empatia:** Participar em contextos de contar histórias permite que as crianças vejam o mundo a partir da perspectiva de outras pessoas, promovendo a empatia e a compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros (Bruner, 1986).

- **Cooperação e Trabalho em Equipe:** Atividades imaginativas frequentemente envolvem interação com outras crianças, o que promove habilidades de cooperação e trabalho cooperativo. Partilhar ideias e negociar papéis são aspetos importantes do desenvolvimento social (Nicolajeva & Scott, 2001).

- **Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação:** A imaginação estimula a expressão verbal e não-verbal das crianças. Ao criar histórias e interagir com outras pessoas em contextos irrealistas, elas aprimoram habilidades de comunicação e expressão (Snow, 1983).

Finalmente, a imaginação é a base da criatividade e da inovação:

- **Estimulação da Criatividade:** A imaginação permite que as crianças pensem fora dos padrões estabelecidos e explorem novas ideias. Esse pensamento divergente é crucial para a criatividade e para a geração de soluções inovadoras (Sawyer, 2012).

- **Lidar com Incertezas e Ambiguidades:** A imaginação ajuda as crianças a lidar com incertezas e ambiguidades ao permitir que experimentem e resolvam situações hipotéticas. Isso desenvolve a capacidade de enfrentar desafios e encontrar soluções criativas para problemas complexos (Gardner, 1993).

Pesquisas recentes ampliam a compreensão do papel da imaginação no desenvolvimento infantil, destacando a sua importância não apenas nos aspectos cognitivos e emocionais, mas também no desenvolvimento social e criativo:

- **Karnes (2020):** Enfatiza como a imaginação é essencial para a construção de habilidades sociais e emocionais, argumentando que a capacidade de criar e participar de mundos imaginários contribui significativamente para a competência social e emocional das crianças.

- **Whitebread (2020):** Explora como a imaginação e o jogo simbólico são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, sugerindo que a capacidade de participar em atividades imaginativas é um indicador importante do desenvolvimento geral das crianças.

Em resumo, o papel da imaginação no desenvolvimento infantil é vasto e fortalece o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento. Desde os primeiros anos até à adolescência, a imaginação é uma força motriz que impulsiona a exploração, a aprendizagem e a autoexpressão das crianças, preparando o terreno para um desenvolvimento saudável e uma vida repleta de significado e realizações. Investir na promoção da imaginação das crianças é investir no seu bem-estar e sucesso futuros, capacitando-as para enfrentar os desafios do mundo com criatividade, resiliência e confiança.

2. Diferenças na compreensão e retenção de histórias

A faixa etária dos três aos seis anos marca um estágio crucial no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Durante este período, elas estão imersas numa exploração contínua do mundo ao seu redor, absorvendo informações de forma voraz. Contar histórias é fundamental neste processo, oferecendo uma maneira envolvente de estimular a sua compreensão e retenção de narrativas. A compreensão e a retenção de histórias variam significativamente entre crianças de diferentes idades, refletindo o seu desenvolvimento cognitivo e linguístico.

De acordo com Jean Piaget (1962), psicólogo do desenvolvimento, as crianças nesta faixa etária estão no estágio pré-operacional, caracterizado pela emergência da capacidade de

representação simbólica e pelo pensamento egocêntrico. Este estágio é crucial para o desenvolvimento da compreensão de histórias, pois as crianças começam a interiorizar representações mentais do mundo ao seu redor. O autor destaca que a capacidade de representação simbólica é um marco importante no desenvolvimento cognitivo das crianças nos estágios pré-operacionais.

Durante este período, as crianças desenvolvem rapidamente habilidades linguísticas, tanto expressivas quanto recetivas. A capacidade de compreender e reter histórias está diretamente relacionada com a habilidade emergente de processar informações e construir significados. Crianças de três a quatro anos conseguem seguir sequências simples de eventos numa história e começam a entender relações básicas de causa e efeito. A repetição de histórias familiares e o uso de recursos visuais, como ilustrações, são ferramentas eficazes para ajudar na retenção e compreensão (Piaget, 1962).

Bruner (1986), outro importante teórico do desenvolvimento, ressalta que crianças mais velhas, como as de cinco anos, estão em um estágio de desenvolvimento cognitivo mais avançado. Elas demonstram habilidades mais refinadas para acompanhar narrativas complexas, identificar nuances nos enredos e antecipar eventos futuros. Esta compreensão mais profunda das histórias evidencia um progresso significativo no desenvolvimento linguístico e cognitivo (Bruner, 1986).

À medida que as crianças se aproximam dos 5 e 6 anos, as suas habilidades cognitivas tornam-se mais sofisticadas. Elas começam a entender relações de causa e efeito de forma mais elaborada e são capazes de seguir enredos mais complexos. Crianças nesta faixa etária podem acompanhar narrativas mais complexas e identificar pormenores nos enredos, começando a compreender temas subjacentes e mensagens morais. O vocabulário e a sintaxe das crianças tornam-se mais complexos, permitindo que elas entendam e usem estruturas de frases mais avançadas. Também desenvolvem habilidades de inferência e previsão, ajudando-as a antecipar eventos futuros na história (Bruner, 1986).

Maria Nikolajeva e Carole Scott (2001) discutem como as crianças desenvolvem a compreensão de histórias à medida que crescem, destacando várias etapas cruciais de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Elas enfatizam que a capacidade das crianças de entender e reter histórias varia significativamente com a idade e está intimamente ligada ao seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Crianças pequenas, de três a quatro anos, precisam de histórias simples e lineares, com personagens e eventos claramente definidos. A repetição é uma ferramenta eficaz para ajudar na retenção e compreensão. Nessa idade, as crianças estão a

desenvolver rapidamente as suas habilidades linguísticas, então a linguagem usada nas histórias deve ser clara e direta, com um vocabulário acessível (Nikolajeva & Scott, 2001).

Um marco significativo neste estágio é o desenvolvimento da memória de trabalho, que permite às crianças reter informações por curtos períodos de tempo. Segundo Gathercole e Baddeley (1993), a memória de trabalho desempenha um papel crucial na capacidade das crianças de processar e reter informações de histórias. Quanto à retenção de histórias, as crianças desta faixa etária tendem a basear-se na repetição e familiaridade. Elas são mais propensas a lembrar-se de detalhes das histórias que foram contadas várias vezes ou que apresentam elementos visuais cativantes, como ilustrações coloridas. No entanto, a sua memória pode ser seletiva, concentrando-se principalmente nos aspetos mais marcantes da história (Gathercole & Baddeley, 1993).

Para promover uma melhor compreensão e retenção de histórias em crianças dos três aos seis anos, é importante adaptar as narrativas ao seu nível de desenvolvimento. Isso inclui o uso de linguagem simples e clara, o emprego de recursos visuais atrativos e a repetição de elementos-chave da história. Além disso, incentivar a participação ativa das crianças, fazendo perguntas, encorajando-as a fazer conexões com as suas próprias experiências e oferecendo oportunidades para recontar a história, pode ajudar a solidificar a sua compreensão e retenção (Snow, 1983).

Os livros selecionados para este projeto foram escolhidos para alinhar com os objetivos de desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças, considerando as diferentes idades e capacidades cognitivas. A escolha dos livros foi pensada para ser adequada tanto para crianças mais novas, de 3-4 anos, quanto para as mais velhas, de 5-6 anos, conforme as recomendações do Plano Nacional de Leitura (PNL).

Vamos à Caça do Urso de Michael Rosen

- **Faixa Etária:** 3-4 anos
- A estrutura repetitiva e o ritmo envolvente facilitam a aprendizagem de novos vocábulos e aprimoram a fluência verbal das crianças mais novas, incentivando a participação ativa.

Iluminar a Noite de Lizi Boyd

- **Faixa Etária:** 3-6 anos
- As ilustrações detalhadas e a experiência visual estimulam a imaginação e a interpretação visual, proporcionando uma experiência rica e interativa tanto para crianças mais novas quanto para as mais velhas.

O Livro Sem Bonecos de B. J. Novak

- **Faixa Etária:** 5-6 anos
- A natureza não convencional do livro e a brincadeira com a estrutura tradicional dos livros infantis estimulam o pensamento crítico e a criatividade, sendo mais desafiador e apropriado para crianças mais velhas, no entanto adaptando as palavras e indo substituindo-as fica de fácil entendimento para as mais novas.

O Que Fazer com uma Ideia de Kobi Yamada

- **Faixa Etária:** 4-6 anos
- A mensagem inspiradora sobre a importância da criatividade é mais impactante para crianças que estão a desenvolver habilidades de pensamento mais complexas, tornando-o ideal para a faixa etária de 5-6 anos, contudo ao falarmos sobre ideias com os mais novos eles interagem e explicam o que para eles significa.

Assim, a seleção de livros recomendados pelo PNL atende às diferentes necessidades das crianças dentro da faixa etária de 3 a 6 anos. Cada livro escolhido foi pensado para garantir que, independentemente da idade, as crianças fossem expostas a histórias que não apenas capturassem o interesse, mas também apoiassem o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e criativas. Essa abordagem diferenciada permite que todas as crianças, independentemente da idade específica, possam beneficiar das atividades de leitura, promovendo o seu crescimento cognitivo e imaginativo.

2.1. Capacidade de compreensão e retenção em crianças de 3 e 4 anos

Um marco importante no período entre os 3 e os 4 anos é a emergência da linguagem expressiva e receptiva, que permite às crianças interagir com o ambiente de forma mais sofisticada. A capacidade de compreender e reter histórias em crianças desta faixa etária está diretamente relacionada à sua habilidade emergente de processar informações e construir significados a partir delas. Embora ainda estejam num estágio inicial de desenvolvimento cognitivo, as crianças dos 3 aos 4 anos são capazes de seguir sequências simples de eventos numa história e começam a entender relações básicas de causa e efeito.

Segundo Lev Vygotsky (1978), outro proeminente teórico do desenvolvimento infantil, as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao ouvirem histórias contadas por adultos ou ao participarem em sessões de contar

histórias em grupo, as crianças têm a oportunidade de interiorizar conceitos e desenvolver uma compreensão mais sofisticada do mundo ao seu redor. Vygotsky (1978) afirma que a zona de desenvolvimento proximal é onde a aprendizagem realmente acontece, através da interação com os outros e o ambiente.

Dewey (1938) sugere que ao oferecer oportunidades para as crianças recontarem as histórias com base nas suas próprias perspectivas e experiências, promove-se uma aprendizagem mais profunda.

Quanto ao reconto oral, este permite à criança expressar-se de forma criativa e emotiva, bem como a oportunidade para exteriorizar as suas ideias do seu jeito, aumentando a motivação, a literacia e as competências orais. Beetlestone (1998) observa que “quanto mais as crianças se familiarizam com os vários elementos de uma história em particular, mais à vontade se sentem para as reestruturar” (p. 20).

Assim, ao adotar uma abordagem que valoriza a participação ativa das crianças na narrativa, os adultos criam um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo, que promove não apenas a compreensão das histórias, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas essenciais. A capacidade de compreensão e retenção de histórias em crianças dos 3 aos 4 anos é um processo gradual e individualizado. À medida que são expostas a uma variedade de narrativas e estimuladas a interagir de maneira ativa com essas histórias, estas crianças estão a construir as bases para habilidades linguísticas e cognitivas mais avançadas, preparando-se para um futuro de aprendizagem e descoberta.

2.2. Desenvolvimento cognitivo e habilidades de compreensão em crianças de 5 e 6 anos

Na faixa etária de cinco a seis anos, as crianças já alcançaram um desenvolvimento cognitivo e linguístico mais sofisticado, o que influencia diretamente as suas habilidades de compreensão e retenção de histórias. Nessa fase, elas estão mais aptas a entender narrativas complexas, fazer conexões entre diferentes eventos e personagens, e captar nuances subtis no enredo.

Segundo Piaget (1972), “a capacidade de representação simbólica é um marco importante no desenvolvimento cognitivo das crianças pré-operacionais” (p. 123), o que indica a importância desse período para o desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento cognitivo das crianças entre 5 e 6 anos marca uma fase crucial na sua capacidade de compreensão e retenção de narrativas. Segundo Vygotsky (1978), nessa faixa etária, as crianças começam a processar informações de maneira mais abstrata e simbólica, o que lhes permite entender histórias com enredos complexos e múltiplos personagens. A

interação social desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é por meio do diálogo e da discussão que as crianças interiorizam conceitos e constroem significados compartilhados.

Além disso, de acordo com Piaget (2001), nessa fase, as crianças desenvolvem habilidades de retenção de histórias mais refinadas. Elas são capazes de se lembrar de detalhes específicos, sequências de eventos e até mesmo diálogos importantes. Isso é indicativo de um desenvolvimento cognitivo mais avançado, através do qual o cérebro da criança é capaz de processar e armazenar informações de forma mais eficaz.

Outros teóricos contemporâneos, como Howard Gardner (1993), também destacam a importância do desenvolvimento cognitivo na compreensão de narrativas complexas. O autor enfatiza a diversidade de habilidades cognitivas, sugerindo que cada criança pode ter diferentes pontos fortes na compreensão e retenção de histórias.

Em resumo, o desenvolvimento cognitivo das crianças entre 5 e 6 anos proporciona uma base sólida para a compreensão e retenção de narrativas mais complexas. A interação social, o processamento simbólico e a capacidade aprimorada de retenção de informações são elementos-chave nesse processo, preparando as crianças para um envolvimento mais profundo com o mundo das histórias e da aprendizagem. O estímulo ao desenvolvimento cognitivo e às habilidades de compreensão das crianças por meio de histórias é uma prática fundamental no contexto educacional. Autores como Bruner (1996) e Vygotsky (1978) destacam a importância da narrativa no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento das crianças. Ao oferecer narrativas adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças, proporcionar espaços para discussão e reflexão sobre os temas abordados e incentivar a participação ativa durante a leitura, os adultos desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Além disso, estudos como o de Dickinson e Tabors (2001) mostram que a exposição a um ambiente rico em histórias envolventes contribui significativamente para o crescimento cognitivo saudável das crianças em idade pré-escolar. Ao oferecer esse ambiente e ao promover discussões e reflexões sobre as histórias, os adultos estão a ajudar as crianças no processo de desenvolver habilidades críticas de pensamento e uma apreciação duradoura pela leitura e pela aprendizagem.

Em suma, é sobre como aproveitar esse período de desenvolvimento para promover um relacionamento positivo e enriquecedor com a narrativa, que pode ter um impacto significativo no desenvolvimento futuro da criança.

3. Comparação do reconto de histórias entre crianças de 3 aos 6 anos

A narração de histórias e o seu reconto são habilidades fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral. Além das suas características recreativas, elas permitem o diálogo, a organização de ideias e a expressão do pensamento. Logo a aprendizagem de um vocabulário mais completo e de um discurso com frases mais estruturadas irão contribuir para a expansão da memória e da atenção, facilitando assim a adaptação nas composições gramaticais.

Assim, contar e recontar histórias possibilitará à criança construir a realidade contada, incluindo a organização narrativa essencial na instrução para a vida em sociedade. Ao narrar e ouvir histórias, a criança distinguirá o fundamental do prescindível, gerando sinopses seletivas do texto inicial, expondo benefício pela perfeição das palavras, criando falas com perguntas e respostas, debatendo e aprendendo a respeitar as opiniões dos outros.

O reconto oral de histórias dá-se quando a criança que narra introduz elementos novos e reinventa histórias conhecidas. Nesta linha de pensamento, Borges e Moreira (2004), salientam que: “o discurso literário parte de um imaginário e se historiciza ao adquirir sentidos, passando a partir daí a ter existência real pela linguagem no mundo da ficção (...) basta que o autor desdobra o seu imaginário pondo a língua em funcionamento” (p. 461).

Zanotto (2003) diz-nos ainda que é fundamental a orientação da criança no reconto, pois isso ajudar-lhe-á na atenção dos elementos principais e a recordar a história e as suas intrigas. Essa ajuda diversificar-se-á consoante o nível de dificuldade demonstrado, e algumas questões poderão surgir, como por exemplo: Sobre o que/quem era essa história? Quando, como e onde a história começou? Quais eram as personagens? O que aconteceu na história e como terminou? A análise comparativa do reconto de histórias entre crianças de 3 a 6 anos evidencia a progressão notável no desenvolvimento cognitivo e linguístico nesse período inicial da infância. Aos 3 anos, as crianças geralmente apresentam relatos mais simples e diretos, com foco nos eventos principais e nos personagens centrais das histórias. Isso reflete os estágios iniciais da aquisição da linguagem e da compreensão narrativa.

Ao avançarem para os quatro e cinco anos, as crianças demonstram uma compreensão mais sofisticada das histórias. Os seus relatos tornam-se mais elaborados, incluindo detalhes específicos como sequências de eventos, descrições de personagens e até mesmo diálogos. Essa progressão reflete um maior domínio da linguagem e uma capacidade crescente de organizar e estruturar as suas narrativas de maneira mais coerente e lógica.

Quando atingem os seis anos, as crianças demonstram um relato de histórias mais refinado e detalhado. Nessa fase, são capazes de fazer conexões mais complexas entre os elementos da história, compreendendo nuances e temas subjacentes com maior profundidade. O seu vocabulário é mais rico e diversificado, e demonstram uma fluência verbal mais avançada ao narrar as histórias de maneira envolvente e coesa. Como afirma Sousa (1995) não fazer parágrafo

O relato é um bom indicador da compreensão do texto pela criança, da sua capacidade de assimilação e reconstrução do texto. Permite-nos avaliar “[...] a sua capacidade de construir e retomar referência, a sua capacidade de encadear acontecimentos, de delinear uma certa lógica. [...] o relato como atividade de linguagem fomenta uma atitude ativa, interativa” (Sousa, 1995, p. 53)

Essa progressão no relato de histórias ao longo dos anos reflete não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas e narrativas das crianças, mas também o seu crescimento cognitivo e emocional. À medida que amadurecem, a sua capacidade de processar informações, fazer conexões e expressar as suas ideias de maneira mais complexa expande-se, influenciando diretamente a sua habilidade de relatar histórias de maneira mais elaborada.

Em resumo, a análise comparativa do relato de histórias entre crianças dos três aos seis anos fornece uma compreensão significativa sobre o progresso individual das crianças nesses estágios iniciais de desenvolvimento.

Essa compreensão informa práticas educacionais e intervencionais destinadas a promover o desenvolvimento saudável das habilidades de relato e compreensão de histórias, contribuindo assim para uma educação pré-escolar mais eficaz e enriquecedora

3.1. Habilidades de relato em crianças de 3 e 4 anos

Pesquisas realizadas por Fivush (2008, 2011) indicam que as crianças aprendem a relacionar-se por meio de narrativas. O "eu" da criança é construído e persuadido por ouvir e contar histórias, que são formas de entender e dar sentido às práticas diárias. Esse processamento ocorre essencialmente nas interações sociais e através do ambiente, permitindo-nos criar uma realidade participada. Durante o relato, as crianças apoiam-se em histórias que ouviram, reconstruindo o texto original à sua maneira.

Aos três anos, as crianças passam por um ponto de viragem, começando a contar histórias de forma mais lógica e compreensível. No início, elas enfrentam dificuldades ao relatar a história, não dispoem ainda de uma boa sequência lógica, omitindo trechos necessários e prendendo-se a pormenores inúteis (Chaer & Guimarães, 2012). O relato de

histórias emerge como um meio pelo qual as crianças internalizam estruturas narrativas e começam a dar sentido ao mundo ao seu redor por meio da linguagem. Segundo Barreto et al. (2010), ouvir histórias é uma possibilidade real de desenvolvimento da linguagem oral e aprendizagem.

Pesquisas recentes, como o estudo de Johnson et al. (2022), destacam uma evolução notável nas habilidades de reconto das crianças aos quatro anos. Elas começam a incluir mais detalhes, complexidade e expressões emocionais nas suas narrativas, indicando um maior entendimento de sequências temporais e relações causais. Aos quatro anos, as crianças não apenas descrevem os eventos principais, mas também começam a conectar diferentes partes da história de forma coesa, mostrando um entendimento mais profundo da trama e dos personagens.

Esse desenvolvimento é frequentemente impulsionado por práticas de leitura compartilhada e discussões guiadas com adultos, que modelam formas mais elaboradas de contar histórias. Essas interações ajudam as crianças a aprender a sequenciar eventos corretamente, entender motivos e consequências, e expressar emoções de maneira mais sofisticada.

Além disso, Martinez (2022) sugere que o envolvimento ativo dos cuidadores no processo de reconto, por meio de perguntas direcionadas e *feedback* positivo, pode acelerar o desenvolvimento narrativo das crianças. Ao encorajar as crianças a expandir as suas respostas e refletir sobre diferentes aspectos das histórias, os adultos ajudam a construir uma base sólida para habilidades linguísticas mais avançadas.

Para ilustrar esse desenvolvimento, considere-se os seguintes exemplos:

Aos 3 anos, uma criança pode recontar a história “Da Caça ao Urso” do autor Michael Rosen, editora caminho; de forma simples, focando nos elementos mais proeminentes, como os personagens principais e os eventos centrais.

Aos quatro anos, essa mesma criança é capaz de recontar a mesma história com mais detalhes e complexidade, incorporando informações sobre os personagens, a trama e os sentimentos envolvidos na história. Por exemplo, a criança pode descrever como os personagens se sentiram durante a aventura, usar diálogos entre os personagens e explicar a sequência dos eventos de maneira lógica e coesa.

3.2. Habilidades de reconto em crianças de 5 e 6 anos

À medida que as crianças atingem a idade de 5 e 6 anos, a sua capacidade de reconto de histórias alcança um estágio crucial de refinamento e sofisticação, marcando uma transição significativa no seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e narrativo. Nessa fase, elas demonstram uma compreensão mais profunda e elaborada das narrativas, revelando habilidades narrativas cada vez mais avançadas.

Segundo Smith e Jones (2019), “o desenvolvimento da linguagem e da narrativa está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo da criança” (p. 45). A capacidade de reconto de histórias em crianças de 5 e 6 anos reflete não apenas o seu progresso linguístico, mas também o seu amadurecimento cognitivo, à medida que são capazes de compreender e expressar ideias mais complexas por meio da linguagem.

As crianças nessa faixa etária exibem uma habilidade notável em recontar eventos de maneira mais detalhada e precisa. Elas conseguem identificar não apenas os elementos básicos da história, como personagens e enredo, mas também nuances mais subtis, como os conflitos subjacentes, os pontos de viragem e as resoluções. Além disso, são capazes de criar diálogos autênticos e descrever cenários com riqueza de detalhes, enriquecendo as suas narrativas com elementos sensoriais e emocionais. O avanço nas habilidades de reconto das crianças de 5 e 6 anos evidencia o seu progresso na construção de modelos mentais mais sofisticados e na compreensão de relações causais e temporais.

Aos 5 e 6 anos, elas expandem os seus vocabulários e refinam as suas habilidades gramaticais, adquirindo uma maior fluência na expressão oral e escrita. Isso reflete-se em narrativas mais coesas e articuladas, onde as crianças são capazes de articular as suas ideias de forma clara e organizada. Tal como refere Rigolet (1998), a qualidade do discurso da criança no quinto e sexto ano de vida suplanta a quantidade, uma vez que esta manifesta-se oralmente com uma certa precisão linguística, expressando muitos pormenores.

A composição do conhecimento da criança e a mestria de elaborar intervenções baseadas no conhecimento de acontecimentos são condições fundamentais para a realização de todas as formas de discurso incluindo as narrativas (conto e reconto), conforme referem autores como Davies et. al., Fey et. al., Ukrainetz et. al., Brace et. al., Justice et. al., Nicolopoulou e Richner, Soodla e Kikas, Dawkins et al. (citados por Martins, 2015).

As crianças são capazes de discernir temas e mensagens subjacentes nas histórias, fazendo conexões entre diferentes eventos e personagens e aplicando essas aprendizagens a outras situações da vida quotidiana. Essa capacidade de pensamento crítico e criativo é essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças, preparando-as para enfrentar desafios cada vez

mais complexos no seu percurso educacional. É fundamental reconhecer, no entanto, que o desenvolvimento das habilidades de reconto pode variar significativamente entre as crianças dessa faixa etária. Algumas podem demonstrar um domínio excepcional na arte do reconto, enquanto outras podem precisar de mais apoio e orientação para desenvolver as suas habilidades narrativas. Diversos fatores contribuem para essa variação:

- **Ambiente Familiar e Estímulos:**

Crianças que crescem em lares onde a leitura e a narração de histórias são práticas comuns tendem a desenvolver habilidades narrativas mais cedo e com maior proficiência. A interação com pais ou cuidadores que leem e contam histórias regularmente pode enriquecer o vocabulário e a compreensão narrativa das crianças. Estudos indicam que a leitura compartilhada entre pais e filhos está associada ao sucesso na aprendizagem da leitura e à transmissão da literacia (Bus & van Ijzendoorn, 1995).

- **Exposição a Histórias:**

A exposição frequente a livros, contos orais, filmes e outras formas de narrativa pode melhorar a capacidade de reconto das crianças. Aquelas que têm acesso limitado a esses recursos podem precisar de mais apoio para desenvolver suas habilidades narrativas. A pesquisa mostra que a exposição precoce a histórias é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades literárias (Dickinson & Tabors, 2001).

- **Habilidades Linguísticas:**

O desenvolvimento linguístico é um processo individual, sendo que as crianças desenvolvem suas habilidades linguísticas em diferentes ritmos. Algumas podem ter uma predisposição natural para a linguagem e a narração, enquanto outras podem precisar de mais tempo e prática para adquirir essas habilidades. Vygotsky (1978) destaca a importância do ambiente social e da interação no desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

- **Intervenções Educativas:**

Programas educacionais que incentivam a prática de contar histórias, como atividades em sala de aula, teatro e dramatizações, podem ajudar significativamente no desenvolvimento das habilidades narrativas. Crianças que participam regularmente dessas atividades tendem a mostrar melhorias nas suas capacidades de reconto. P. J. Miller (1994) enfatiza que as práticas narrativas desempenham um papel crucial na socialização e na construção do “eu”.

- **Desenvolvimento Cognitivo:**

O desenvolvimento cognitivo também desempenha um papel crucial no avanço das habilidades de reconto. Habilidades como memória, atenção e capacidade de sequenciamento

afetam a habilidade de reconto. Crianças em diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo podem demonstrar variações na capacidade de compreender e recontar histórias de forma coesa e detalhada. Snow (1983) argumenta que a relação entre literacia e linguagem durante os anos pré-escolares é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Esses fatores mostram que o desenvolvimento das habilidades de reconto é multifacetado e pode variar significativamente entre as crianças. Portanto, é fundamental proporcionar um ambiente rico em histórias e apoiar individualmente as necessidades de cada criança para ajudar no desenvolvimento das suas habilidades narrativas.

4. A influência das técnicas de contar histórias no envolvimento das crianças

As técnicas de contar histórias desempenham um papel crucial no envolvimento das crianças durante as sessões de contar histórias, afetando diretamente a sua receptividade, participação e compreensão das narrativas apresentadas (Bruner, 1986). A maneira como uma história é contada pode determinar quão envolvidas e interessadas as crianças estarão no processo de aprendizagem.

Uma técnica eficaz de contar histórias é o uso de entoação vocal variada e expressiva. De acordo com (Coelho, 2006), “É a voz que sugere o que aconteceu ora mais forte, mais vibrante, intensa, ora mais pausada, suave, num tom mais baixo, que volta a crescer, sem jamais se tornar estridente irritante” (p. 51). Por exemplo, ao imitar as vozes dos personagens ou dramatizar eventos emocionantes, os contadores podem estimular o interesse e a imaginação das crianças, tornando a história mais vívida e memorável.

Além disso, o uso de recursos visuais, como livros ilustrados ou adereços temáticos, pode complementar o contar de histórias, fornecendo estímulos visuais que enriquecem a experiência das crianças (Short, 2013). Imagens coloridas e ilustrações detalhadas ajudam a visualizar os personagens, cenários e eventos da história, facilitando a compreensão e a assimilação do conteúdo apresentado.

A interatividade também desempenha um papel fundamental no envolvimento das crianças durante a contagem de histórias. Ao fazer perguntas abertas, encorajar a participação ativa e permitir que as crianças contribuam com as suas próprias ideias e opiniões, os contadores promovem uma experiência mais dinâmica e personalizada (Duke & Carlisle, 2011). Isso não apenas mantém as crianças conectadas, mas também estimula a sua criatividade e pensamento crítico.

Ao selecionar narrativas que abordam temas familiares, interesses pessoais e desafios comuns enfrentados pelas crianças, os contadores podem aumentar a identificação e a conexão emocional dos pequenos com a história, tornando-a mais significativa e impactante.

Em resumo, as técnicas de contar histórias têm um impacto significativo no envolvimento das crianças durante as sessões de contar histórias. Ao empregar uma variedade de estratégias, como entoação vocal expressiva, recursos visuais, interatividade e seleção cuidadosa de histórias, os contadores podem criar experiências de contagem de histórias que são envolventes, educativas e memoráveis para as crianças.

4.1. Técnicas eficazes de contar histórias para crianças na educação pré-escolar

As técnicas eficazes de contar histórias desempenham um papel crucial na educação pré-escolar, proporcionando experiências envolventes e memoráveis para as crianças. Uma abordagem bem-sucedida envolve uma combinação de elementos que estimulam os sentidos e a imaginação das crianças.

Primeiramente, uma voz expressiva e envolvente é essencial. De acordo com Silva (2017), ao variar o tom, ritmo e volume da voz de acordo com a história, o contador pode criar suspense, transmitir emoções e manter o interesse das crianças ao longo da narrativa. Além disso, expressões faciais e gestuais podem ajudar a dar vida aos personagens e eventos da história, tornando a experiência mais visual e cativante.

A interação também desempenha um papel fundamental. Conforme mencionado por B. Santos (2019), incentivar as crianças a participarem ativamente na história, seja fazendo perguntas, respondendo a questões ou mesmo contribuindo com a sua própria imaginação, promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimula o pensamento crítico.

O uso de recursos visuais, como livros ilustrados, figuras e adereços temáticos, pode enriquecer ainda mais a experiência. Segundo Mendes e Almeida (2018), esses elementos visuais complementam a narrativa oral, fornecendo estímulos visuais que ajudam as crianças a visualizarem a história e se conectarem com os personagens e cenários apresentados.

Além disso, a criatividade é fundamental. Conforme destacado por Oliveira (2020), incorporar diferentes vozes para diferentes personagens, criar efeitos sonoros simples e até mesmo utilizar músicas e canções relacionadas à história são maneiras de tornar a contagem de histórias mais dinâmica e envolvente.

Ao empregar essas técnicas de forma integrada e adaptada ao público-alvo, os contadores de histórias podem criar experiências que não apenas promovem o desenvolvimento

linguístico e imaginativo das crianças, mas também cultivam o amor pela leitura e pela aprendizagem desde cedo.

4.2. Variações de resposta no contar histórias

A prática amplamente reconhecida como benéfica para o desenvolvimento infantil, ouvir e contar histórias, é especialmente importante no pré-escolar, onde as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento linguístico e da imaginação. Como afirma Cademartori (1987), é “através da história, que a dimensão simbólica da linguagem é experimentada, assim como a sua conjunção com o imaginário e o real” (p. 73). Estudos fundamentados em teorias contemporâneas do desenvolvimento infantil fornecem percepções sobre as variações de resposta esperadas em crianças de diferentes idades.

Em termos de linguagem, a teoria do processamento de informações de George Miller (1956) sugere que a capacidade de processamento de informações de uma criança influencia diretamente a sua habilidade de compreender e reter narrativas. A contagem de histórias, ao fornecer estímulos linguísticos ricos e estruturados, pode ajudar a desenvolver habilidades de compreensão oral, vocabulário e gramática nas crianças.

Aos 3 anos, as crianças são capazes de identificar personagens e eventos principais de maneira simples, mas com um vocabulário limitado e menos detalhado. A imaginação é ativa, porém limitada à compreensão literal da história, e as expressões emocionais tendem a ser básicas e visíveis, como sorrisos ou expressões de surpresa.

À medida que as crianças se aproximam dos 4 anos, há uma expansão significativa no desenvolvimento linguístico e cognitivo. De acordo com a teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1978), as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Neste estágio, as crianças começam a fazer perguntas sobre a história e a usar frases mais complexas para descrever personagens e eventos. Possuem uma imaginação mais abrangente e em desenvolvimento, permitindo que criem representações mais elaboradas dos personagens e cenários.

Aos 5 anos, as crianças têm uma compreensão mais completa da história. Elas são capazes de relatar eventos em ordem cronológica e fazer referências a momentos mais concretos. Isso é consistente com a teoria de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1967), que sugere que crianças nessa idade começam a desenvolver habilidades de pensamento lógico, embora ainda limitadas. A sua imaginação está em pleno desenvolvimento, permitindo que criem cenários mais complexos e se envolvam em jogos de faz de conta relacionados à história.

Aos 6 anos, as crianças demonstram um nível mais avançado de habilidades linguísticas e cognitivas. Elas podem participar em discussões mais elaboradas sobre a história e fazer conexões entre a narrativa e as suas próprias experiências. Apresentam uma imaginação mais altamente desenvolvida, permitindo que criem e expandam as histórias com novos personagens, cenários e reviravoltas.

Além das teorias já mencionadas, a teoria ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979 citado por Martins, 2015) destaca a importância dos diversos contextos nos quais uma criança está inserida para o seu desenvolvimento. No contexto da pré-escola, as interações com educadores, colegas e materiais de aprendizagem, incluindo as histórias contadas, desempenham um papel significativo no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

A teoria do apego de John Bowlby (1969) enfatiza que a relação entre crianças e seus cuidadores é crucial para o desenvolvimento emocional e social. Ao ouvirem histórias, as crianças não apenas ampliam o seu repertório de linguagem e habilidades cognitivas, mas também se envolvem emocionalmente com as narrativas, fortalecendo os laços afetivos e promovendo um senso de segurança e pertença.

Finalmente, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1983) sugere que as pessoas possuem diferentes tipos de inteligência, como linguística, lógico-matemática, interpessoal, entre outras. Ao contar e ouvir histórias, as crianças têm a oportunidade de desenvolver várias formas de inteligência, como a linguística (ao compreender e utilizar a linguagem), a interpessoal (ao interagir com os outros durante as atividades de contar histórias) e a intrapessoal (ao refletir sobre as emoções e experiências dos personagens).

Pesquisas mais recentes também corroboram esses achados. Por exemplo, um estudo de Mol et al. (2009) verificou que a leitura em voz alta e a contagem de histórias são eficazes para promover o desenvolvimento do vocabulário e habilidades de compreensão de leitura em crianças pequenas.

Essas variações de resposta refletem o processo de desenvolvimento gradual das habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais das crianças ao longo dos anos pré-escolares e demonstram como o contato com as histórias pode e deve ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada faixa etária.

5. Observação e avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento infantil

A observação e avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento infantil é fundamental na prática educativa na primeira infância. Conforme discutido em textos como *Observation and Assessment in Early Childhood Education* (Peterson & Elam, 2020), é essencial utilizar técnicas de observação para identificar os interesses das crianças, padrões de comportamento, necessidades específicas de aprendizagem e estágios de desenvolvimento.

Um aspecto importante a ser considerado durante a observação é a identificação de padrões de comportamento conhecidos como “esquemas”. Athey (2007) descreve os esquemas como padrões de comportamento e pensamento subjacentes às características superficiais de várias atividades e experiências das crianças. Por exemplo, o autor observa que um esquema de "enclausuramento" pode ser identificado em crianças que gostam de colocar objetos em caixas, cobrir coisas com lenços e se esconder em cabanas. Da mesma forma, um esquema de "rotação" pode ser observado em crianças que demonstram fascínio por objetos que giram, como rodas, carros e engrenagens.

Além da compreensão dos esquemas, é importante observar outras áreas do desenvolvimento infantil, como as amizades das crianças, as suas necessidades específicas de aprendizagem, bem-estar emocional e social, habilidades físicas, intelectuais e linguísticas. Essa abordagem holística é apoiada por Nutbrown (1999), que destaca a relação entre o desenvolvimento de esquemas e outras formas de expressão das crianças, como desenhos e linguagem.

Ao conduzir observações, é importante usar uma variedade de técnicas para obter informações abrangentes sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Peterson e Elam (2020) sugerem que diferentes técnicas de observação podem ser usadas para recolher informações específicas. Por exemplo, observações informais podem ser úteis para identificar interesses e atividades preferidas das crianças, enquanto observações mais estruturadas podem ser necessárias para avaliar habilidades específicas, em áreas como linguagem, socialização e habilidades motoras.

Além da observação direta, é possível empregar técnicas como inquéritos individuais para obter informações sobre as preferências e necessidades das crianças. Esses inquéritos podem ajudar os educadores a entender melhor as perspectivas das crianças e adaptar as suas práticas educacionais em concordância. Segundo Clark e Moss (2001), os inquéritos individuais

permitem que as crianças expressem as suas opiniões e sentimentos de forma mais explícita do que através da observação direta.

Ao interpretar as observações, é fundamental adotar uma abordagem imparcial e analítica. Como ressalta Nutbrown (1999), é fácil cair na armadilha de usar observações para confirmar preconceitos ou ideias preconcebidas. Portanto, é essencial manter uma mente aberta e analisar os dados de forma objetiva.

Para garantir a eficácia das observações, é importante seguir algumas diretrizes éticas. Por exemplo, é crucial manter a confidencialidade e o respeito pelos direitos das crianças durante o processo de observação. Além disso, é essencial reconhecer e mitigar qualquer viés pessoal que possa influenciar as observações.

A integração de tecnologia na observação e avaliação também pode oferecer benefícios significativos. Ferramentas digitais e aplicativos podem facilitar a recolha e análise de dados, proporcionando *insights* mais detalhados e em tempo real sobre o desenvolvimento das crianças (Penuel & Gallagher, 2017). No entanto, é importante garantir que o uso da tecnologia seja equilibrado e não substitua a interação humana, essencial para o desenvolvimento infantil.

Em resumo, a observação e avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento infantil são processos dinâmicos que requerem uma compreensão profunda da teoria do desenvolvimento infantil e da aprendizagem. Ao utilizar técnicas de observação eficazes e analisar os resultados com objetividade, os educadores podem obter informações sobre as necessidades e progresso de cada criança, promovendo assim um ambiente educacional rico e inclusivo na primeira infância.

CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

Contar histórias na educação pré-escolar é uma prática amplamente reconhecida pelos seus benefícios no desenvolvimento infantil, especialmente no estímulo ao desenvolvimento linguístico e à imaginação. No entanto, a eficácia dessa prática pode variar entre crianças de diferentes idades, destacando a necessidade de investigar como adaptar o contar de histórias para atender às necessidades específicas das crianças pré-escolares em diferentes faixas etárias.

De acordo com as teorias de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, as crianças as capacidades cognitivas das crianças desenvolvem-se progressivamente (Piaget, 1967). Contar histórias pode ser visto como uma atividade que estimula a cognição, permitindo que as crianças processem informações, façam conexões e desenvolvam habilidades de pensamento crítico e criativo.

Além disso, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky destaca a importância do contexto social e cultural na aprendizagem das crianças. Segundo Vygotsky (1978), as histórias, como uma prática socialmente mediada, proporcionam oportunidades para interações significativas entre crianças, adultos e colegas, facilitando a construção de conhecimento e significado.

A Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner também é relevante, pois enfatiza a importância dos diversos contextos nos quais uma criança está inserida para o seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979 citado por Martins, 2015). No contexto do pré-escolar, as interações com educadores, colegas e materiais de aprendizagem, incluindo as histórias contadas, desempenham um papel significativo no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

Além disso, a Teoria do Apego de John Bowlby (1969) ressalta que a relação entre crianças e seus cuidadores é crucial para o desenvolvimento emocional e social. A exposição frequente a histórias pode fortalecer os laços afetivos e promover um senso de segurança e pertença, ao mesmo tempo em que amplia o repertório de linguagem e habilidades cognitivas das crianças.

A problematização deste estudo reside na compreensão das diferenças no nível da compreensão, retenção e resposta de crianças de três a seis anos durante a atividade de contar histórias. É crucial considerar que forma a sua percepção e interação com as histórias contadas promovem o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e cultural.

1. **Problemática, objetivos e questões de investigação**

A contagem de histórias na educação pré-escolar é uma prática reconhecida pelos seus benefícios no desenvolvimento infantil, especialmente no estímulo do desenvolvimento linguístico e da imaginação

Diante da diversidade de idades e níveis de desenvolvimento na educação pré-escolar, surge o problema central desta pesquisa:

De que forma as crianças de diferentes faixas etárias respondem à contagem de histórias e como é que as suas habilidades linguísticas e criativas são influenciadas por essa prática?

Os objetivos deste estudo são:

- Analisar e contrastar a expressão criativa das crianças dos 3 aos 6 anos durante e após atividades de contagem de histórias,
- Compreender as diferenças por faixa etária quanto à participação das crianças em diferentes atividades relacionadas com a leitura de histórias.

As questões de investigação que orientam este estudo são:

- Existem diferenças na capacidade de compreensão e retenção de histórias entre crianças de 3 a 6 anos no pré-escolar?
- As crianças de 5 e 6 anos demonstram maior imaginação ao recontar e criar histórias em comparação com as de 3 e 4 anos, durante e após atividades de leitura?
- De que forma as técnicas de contar histórias influenciam o envolvimento das crianças?

Ao entender melhor como as crianças de diferentes idades respondem a essa prática, os educadores podem adaptar as suas abordagens para maximizar os benefícios de contar histórias na educação pré-escolar.

2. **Paradigma interpretativo**

Ao iniciar esta pesquisa, comprometemo-nos a explorar a importância de contar histórias na educação pré-escolar, especialmente no que se refere ao desenvolvimento linguístico e da imaginação das crianças nessa faixa etária. Para isso, adotámos o paradigma interpretativo como base metodológica, reconhecendo a sua relevância para compreender as experiências das crianças por meio de uma lente qualitativa e interpretativa.

O paradigma interpretativo enfatiza a compreensão dos significados subjetivos atribuídos pelas crianças às suas experiências, além de valorizar a interpretação contextual e a

subjetividade dos participantes (Alarcão, 2001; Machado, 2005). Alarcão (2001) argumenta que este paradigma é essencial para alcançar a singularidade das experiências infantis, especialmente em contextos educativos. Machado (2005) realça a importância da interpretação contextual na pesquisa educacional, especialmente quando se trata da compreensão das práticas pedagógicas como o contar de histórias.

Em resposta a estas questões de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, através de diversas técnicas, nomeadamente observações diretas das sessões de histórias e conversas em grupo com as crianças (Marques, 2017; Pacheco, 2010). Pacheco (2010) sublinha a eficácia da observação direta na recolha de dados ricos sobre as interações educativas, enquanto Marques (2017) enfatiza o papel das conversas em grupo na compreensão das perceções e interpretações das crianças sobre as histórias contadas.

Os dados recolhidos foram submetidos a análises qualitativas de conteúdo de forma a proporcionar dados detalhados e compreensivos (Bardin, 2011). O paradigma interpretativo será fundamental para obter uma compreensão mais rica e holística do papel das histórias na educação pré-escolar e de como essa prática pode influenciar o desenvolvimento das crianças. Bardin (2011) explica que a análise qualitativa de conteúdo é uma técnica robusta para interpretar significados e padrões emergentes nos dados qualitativos.

3. Proposta de intervenção

Nesta proposta de intervenção, foram selecionados livros adequados para a faixa etária das crianças, recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), visando promover o desenvolvimento linguístico e imaginativo dos alunos. Os livros escolhidos foram *Vamos à do Urso* de Michael Rosen, Editora Caminho; *Iluminar a Noite* de Lizi Boyd, Edicare Editora, *O Livro Sem Bonecos* de B. J. Novak, tradução António Carlos Andrade, Editorial Presença e *O Que Fazer com uma Ideia* de Kobi Yamada, Editora Zero a Oito.

A escolha dos livros selecionados foi essencial para o sucesso das atividades realizadas com as crianças. Cada obra foi escolhida para alinhar com os objetivos de desenvolvimento linguístico e imaginativo da faixa etária.

"Vamos à Caça do Urso" com seu ritmo envolvente e estrutura repetitiva, facilitou a aprendizagem de novas expressões e aprimorou a fluência verbal das crianças, incentivando a participação ativa.

Iluminar a Noite, com suas ilustrações detalhadas, estimulou a imaginação e a interpretação visual, proporcionando uma experiência rica e interativa que promoveu a expressão criativa.

O Livro Sem Bonecos, ao brincar com a estrutura tradicional dos livros infantis, estimulou o pensamento crítico e a criatividade, encorajando as crianças a questionar e explorar novas ideias.

O Que Fazer com uma Ideia, com sua mensagem sobre a importância da criatividade, inspirou as crianças a explorar suas próprias ideias e a valorizar a inovação, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Durante as sessões de contagem de histórias, as crianças foram incentivadas a participar ativamente, fazendo perguntas, compartilhando as suas ideias e recontando as histórias de maneira criativa. As atividades de acompanhamento incluíram discussões em grupo, atividades artísticas, escritas e jogos relacionados com as histórias contadas.

A intervenção foi planejada para ser realizada de duas a três vezes por semana, totalizando 11 sessões ao longo do período. O objetivo foi adaptar as atividades de acordo com os interesses e vontades do grupo, permitindo que as crianças liderassem atividades com base nas suas preferências.

Além das sessões formais de contar histórias, as crianças tiveram acesso à biblioteca livre, onde puderam explorar uma variedade de livros do PNL. Esses livros foram utilizados não apenas para leitura individual, mas também para que as crianças pudessem contar as histórias aos seus amigos, incentivando a prática da contagem de histórias e a interação entre elas, potencializando a imaginação, expressão oral e verbal.

Durante a leitura do livro vamos à *Caça do Urso*, foi criado um cenário onde as crianças se sentaram no tapete, cantaram uma canção para iniciar a atividade e foram incentivadas a participar ativamente, fazendo perguntas e recontando a história. Após a leitura, foi proposta uma atividade de pintura dos elementos da história, seguida de um reconto coletivo na tela, proporcionando uma experiência visual e criativa. Outra atividade que surgiu foi a sensorial criando a história em tabuleiro com materiais diversificados, permitindo que sentissem a textura dos locais por onde as personagens passaram.

Com o livro *Iluminar a Noite*, foi criado um cenário noturno dentro de uma tenda gigante, com estrelas no “céu”, para criar uma atmosfera envolvente. Após a leitura, as crianças participaram numa discussão em grupo sobre o livro, compartilhando as suas ideias numa cartolina desenhada com giz. Em seguida, os desenhos foram colocados na mesa e utilizados para criar uma história coletiva da noite, que foi lida em conjunto.

Com o livro *O Livro Sem bonecos*, as crianças foram surpreendidas com uma apresentação dentro de uma mala rosa cheia de acessórios aleatórios. Após a leitura, foi proposto o jogo da “Terra da Maluquice”, onde cada criança inventou palavras engraçadas para objetos do dia a dia, contribuindo para a criação de um "Dicionário Makuku" da sala.

Por fim, com o livro *O Que Fazer com uma Ideia*, as crianças foram desafiadas a imaginar e construir ideias criativas, pintando, recortando e colando numa folha em branco. Além disso, foi realizada a montagem da minibiblioteca, onde cada criança fez o seu próprio livro com a sua história.

Após a realização das atividades de contar histórias e exploração dos livros recomendados pelo PNL, foi proposta a montagem de uma minibiblioteca para promover o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças. Cada criança teve a oportunidade de criar o seu próprio livro com a sua história favorita, utilizando materiais como papel, lápis de cor e recortes. Esses livros foram então reunidos para formar a minibiblioteca da sala, onde cada obra teve o seu espaço designado. A montagem da minibiblioteca não apenas incentivou a participação ativa das crianças na criação de histórias, mas também promoveu o interesse pela leitura e pela escrita, permitindo que elas compartilhassem as suas criações literárias com os seus colegas. Dessa forma, a minibiblioteca tornou-se um recurso valioso para a sala de aula, proporcionando um ambiente rico em materiais de leitura que incentivam a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças pré-escolares.

A proposta de intervenção, além de contemplar a contagem de histórias, inclui uma variedade de atividades interativas, artísticas e criativas, que visam promover o desenvolvimento linguístico, imaginativo e social das crianças pré-escolares. A avaliação foi realizada por meio de observações diretas, registros das atividades e *feedback* das próprias crianças, com o objetivo de validar a eficácia da intervenção e fornecer uma compreensão de como a contar histórias pode ser utilizada de maneira eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças.

4. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é a de estudo de caso. Para Richard e Cook (1986), Lincoln e Guba (1985), Colás (1998) e Bogdan e Biklen (2007), o estudo de caso é um dos métodos mais comuns na investigação qualitativa. É uma abordagem que permite uma investigação detalhada e aprofundada sobre um caso específico no seu contexto natural. Neste caso, o interesse é o impacto de contar histórias no desenvolvimento linguístico e na imaginação em crianças do pré-escolar.

A escolha do estudo de caso justifica-se pela sua capacidade de capturar a complexidade das interações entre o contar histórias e o desenvolvimento linguístico, bem como o da imaginação. Além disso, essa metodologia é abrangente e reconhecida na pesquisa educacional e psicológica como uma abordagem eficaz para investigar fenômenos complexos em contextos naturais (Stake, 1995; Yin, 2018).

No contexto específico da educação pré-escolar, a metodologia de estudo de caso tem sido amplamente utilizada para examinar o impacto de intervenções educacionais no desenvolvimento das crianças (Merriam, 1998).

A recolha de dados foi multifacetada, incorporando observações diretas durante as sessões de histórias e conversas em grupo para capturar noções mais aprofundadas os participantes. Isso possibilitou uma análise abrangente dos dados recolhidos, identificando padrões, tendências e relações entre o envolvimento das crianças nas atividades e o seu desenvolvimento linguístico e imaginativo ao longo do tempo. Portanto, a metodologia de estudo de caso foi fundamentada na necessidade de compreender de forma holística e contextualizada como o contato direto com as histórias contribuiu para o desenvolvimento das crianças pré-escolares, fornecendo ferramentas valiosas para educadores e profissionais da área.

5. Participantes e amostra

O grupo de participantes deste estudo é composto por crianças pré-escolares, com idades variando entre 3 e 6 anos, matriculadas na sala verde do externato. No total, são 23 crianças distribuídas em diferentes faixas etárias:

Essas crianças demonstram um interesse genuíno por histórias e uma curiosidade natural que as motiva a participar ativamente das atividades propostas. A sala verde proporciona um ambiente acolhedor e estimulante, promovendo uma atmosfera de aprendizagem centrada nos interesses das crianças. A educadora de sala é conhecida pela sua paixão pela literatura infantil e pela sua habilidade em envolver as crianças em experiências de aprendizagens significativas, incorporando na grande maioria das vezes uma história para a atividade ou aprendizagem que pretende que retenham.

Diariamente, uma criança é encarregada de escolher a história a ser contada naquela manhã, o que incentiva a participação e o envolvimento de todos. Essa prática estimula o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nas crianças, ao mesmo tempo que promove a diversidade de interesses dentro do grupo.

Esse grupo de crianças é conhecido ser detentor de uma curiosidade inerente e desejo de aprender, frequentemente fazendo perguntas e demonstrando interesse pelos livros, desde as características da capa, contracapa, guardas, título, até ao conteúdo das páginas. As crianças mais velhas, entre 4 e 6 anos, mostram um interesse particular na fase de escrita, demonstrando curiosidade em compreender como as palavras são formadas e os seus significados.

Mesmo durante o tempo de brincadeira livre, tanto as crianças mais novas quanto as mais velhas procuram ativamente livros para ler e envolvem-se em atividades de contar histórias, ressaltando a importância central da literatura nas suas vidas. A diversidade de faixas etárias no grupo oferece oportunidades para interações enriquecedoras e aprendizagens colaborativas entre as crianças. Essas características do grupo de participantes fornecem uma base sólida para a realização deste estudo, uma vez que demonstram um interesse genuíno e uma predisposição para participar ativamente nas atividades de contar histórias propostas. Isso contribui para uma intervenção educacional eficaz e significativa, promovendo o desenvolvimento linguístico e imaginativo.

5.1. Caracterização da instituição educativa

Conhecer a instituição é essencial para compreender o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. O externato, situado no concelho de Almada, é uma instituição de ensino privado com uma trajetória consolidada na comunidade educativa da região. Fundada em 8 de outubro de 1956, a escola tem como missão proporcionar uma educação de qualidade, pautada por valores humanistas e comprometida com o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Almada, além de sua rica história e diversidade cultural, é também reconhecida pela sua beleza natural, com praias deslumbrantes e uma paisagem costeira única. A proximidade com Lisboa oferece uma vantagem adicional, permitindo o acesso a recursos culturais, históricos e educacionais de uma das capitais mais vibrantes da Europa.

O externato atende a uma ampla faixa etária, desde a educação infantil até ao ensino secundário, proporcionando uma jornada educativa contínua e consistente para os alunos. A sua estrutura física compreende salas de aula amplas e arejadas, laboratórios de ciências totalmente equipados, espaços lúdicos para atividades recreativas e desportivas, uma biblioteca bem abastecida e áreas administrativas eficientes, todas projetadas para oferecer um ambiente propício à aprendizagem e ao bem-estar dos estudantes.

A instituição destaca-se pelo seu corpo docente altamente qualificado e dedicado, formado por profissionais experientes e atualizados com as mais recentes práticas pedagógicas. Além disso, busca constantemente promover a atualização e formação contínua dos seus

colaboradores, visando garantir um ensino de excelência e alinhado com as demandas do mundo contemporâneo.

No que diz respeito à sua proposta pedagógica, a escola adota uma abordagem centrada no aluno, valorizando o desenvolvimento integral das suas competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Através de metodologias participativas e inovadoras, a instituição estimula o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e o espírito de colaboração entre os estudantes. Dessa forma, cada aluno é incentivado a alcançar o seu máximo potencial acadêmico e pessoal.

Conforme referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Direção-Geral da Educação [DGE], 2016), “Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (p. 5).

Além disso, a instituição tem um forte compromisso com a promoção da cidadania e da inclusão social, promovendo ações e projetos que visam sensibilizar os alunos para as questões sociais e ambientais, bem como estimular o respeito à diversidade e a valorização da cultura. Em suma, destaca-se como uma instituição de referência na cidade de Almada, comprometida com a formação integral dos seus alunos e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Além do currículo, a instituição oferece uma ampla gama de atividades extracurriculares, como música, artes plásticas, desporto e atividades de voluntariado, enriquecendo ainda mais a experiência educativa dos alunos e contribuindo para sua formação integral.

No que diz respeito à gestão pedagógica, o externato prima pela constante atualização e formação contínua dos seus colaboradores, buscando sempre acompanhar as tendências e inovações na área da educação. Dessa forma, a escola mantém-se alinhada com as melhores práticas pedagógicas e proporciona um ensino de qualidade e relevância para os seus alunos.

Em resumo, o externato destaca-se como uma instituição comprometida com a excelência educativa e o desenvolvimento integral dos seus alunos, preparando-os não apenas para os desafios académicos, mas também para uma vida ativa e responsável em uma sociedade em constante transformação.

5.2. Caracterização do grupo

O grupo pré-escolar dos 3 aos 6 anos é composto por crianças ativas, curiosas e participativas. Em sala de aula, revelam uma notável autonomia nas atividades, demonstrando habilidade para realizar tarefas simples de forma independente, como escolher brinquedos ou materiais para trabalhar. São crianças que evidenciam um interesse genuíno em aprender e explorar o ambiente ao seu redor, frequentemente fazendo perguntas e buscando respostas para satisfazer a sua curiosidade sobre o mundo. Além disso, são criativas e imaginativas, inventando histórias e jogos durante o tempo livre.

No que respeita à interação social, estas crianças são colaborativas e amigáveis, mostrando uma predisposição para trabalhar em equipa, em atividades de grupo e partilhar brinquedos e materiais com os colegas. Também demonstram empatia e preocupação com os outros, estando dispostas a ajudar quando necessário.

Relativamente à participação nas atividades propostas pela educadora, as crianças do grupo mostram-se dispostas e entusiasmadas. Demonstram interesse nas histórias contadas, fazem perguntas e contribuem com as suas próprias ideias e opiniões durante as discussões em grupo. Além disso, participam ativamente das atividades práticas, como jogos educativos, dramatizações e projetos artísticos.

De acordo com as OCEPE, as crianças pré-escolares possuem uma "curiosidade inata e uma sede de conhecimento sobre o mundo que as rodeia" (DGE, 2016, p. 17). Essa citação ressalta a importância de estimular a curiosidade e a exploração do ambiente, características evidentes no grupo pré-escolar.

A maioria das crianças do grupo pré-escolar, com idades entre 4 e 6 anos, demonstra uma maturidade e independência significativas. Servem como exemplos positivos para os mais novos, exibindo habilidades sociais, comportamentais e académicas desenvolvidas. Essas crianças estão familiarizadas com a rotina diária da escola e compreendem as expectativas em relação ao seu comportamento e participação nas atividades. Desempenham um papel ativo no ambiente da sala de aula, ajudando os colegas mais novos a adaptarem-se e a integrarem-se no ambiente escolar.

Além disso, as crianças mais velhas frequentemente assumem papéis de liderança durante as atividades em grupo, orientando os mais novos e partilhando conhecimentos e habilidades. Essa dinâmica de aprendizagem entre pares contribui para o desenvolvimento social e emocional de todas as crianças do grupo.

Em relação à rotina diária, a maioria das crianças estão confortáveis com as diferentes atividades programadas, como a hora da história, aulas de arte, recreio e refeições. Elas

entendem as transições entre as atividades e são capazes de seguir as instruções da educadora com autonomia e responsabilidade.

No geral, as crianças mais crescidas do grupo pré-escolar desempenham um papel crucial no ambiente escolar, servindo como modelos positivos, mentores e facilitadores do desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e acadêmicas dos mais novos. Essa dinâmica de interação entre crianças de diferentes idades enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos.

6. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados nesta pesquisa abrangem uma gama diversificada de técnicas destinadas a capturar informações essenciais sobre o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças em idade pré-escolar. Estes incluem observações sistemáticas diretas realizadas durante as sessões de histórias e atividades, bem como registos audiovisuais para documentar as interações das crianças e as suas respostas às narrativas apresentadas. Além disso, empregam-se conversas informais e observações detalhadas registadas para complementar os dados recolhidos, proporcionando uma visão abrangente do envolvimento e progresso das crianças ao longo do período de intervenção.

Ademais, para complementar as observações diretas e registos audiovisuais, também são realizadas fotografias para documentar momentos significativos e interações das crianças durante as atividades. As fotografias tiradas durante as atividades desempenham um papel na documentação e análise do desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças, oferecendo uma perspetiva adicional e enriquecedora de diversas maneiras:

Captura de Momentos Cruciais: As fotografias registam momentos específicos de interação e expressão das crianças que podem não ser totalmente capturados por meio de observações diretas ou registos audiovisuais. Por exemplo, uma fotografia pode mostrar uma criança envolvida em uma atividade criativa, como desenhar ou criar uma história, revelando momentos da sua expressão e criatividade.

Visualização de Interações e participação: Ao documentar interações entre crianças, bem como entre crianças e educadores, as fotografias ajudam a visualizar o nível de participação durante as atividades. Elas podem ilustrar como as crianças colaboram em atividades de grupo, mostram a aplicação prática de habilidades linguísticas e ajudam a identificar o grau de envolvimento com o conteúdo apresentado.

Análise de Progresso e Mudanças: Comparando fotografias tiradas em diferentes momentos ao longo da intervenção, é possível observar mudanças e progressos no desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças. Por exemplo, pode-se ver a evolução na complexidade das histórias criadas pelas crianças ou no uso de vocabulário mais sofisticado.

Documentação de Expressões Não Verbais: As fotografias capturam expressões faciais e posturas corporais que muitas vezes revelam emoções e reações das crianças de forma não verbal. Essas expressões podem fornecer insights sobre como as crianças estão internalizando e respondendo ao conteúdo das histórias, ajudando a entender melhor o impacto das atividades na esfera emocional e cognitiva.

Enriquecimento da Análise Qualitativa: As imagens complementam as observações e registros audiovisuais ao fornecer um registro visual direto das atividades. Elas ajudam a contextualizar os dados coletados por outras metodologias, proporcionando uma visão mais completa e multifacetada do desenvolvimento das crianças.

Facilitação da Reflexão e Feedback: As fotografias servem como um recurso valioso para revisar e refletir sobre as atividades realizadas. Elas podem ser utilizadas para fornecer detalhes visuais aos educadores e pais, facilitando uma discussão mais detalhada sobre o progresso e as áreas de desenvolvimento das crianças.

Esses registros visuais oferecem uma perspectiva adicional e ajudam a enriquecer a compreensão do desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças.

Por meio da integração cuidadosa desses métodos de coleta de dados, busca-se obter uma visão aprofundada do impacto que o uso frequente de histórias tem no desenvolvimento infantil. Esses dados fornecerão ferramentas valiosas para a prática pedagógica e futuras investigações nessa área.

Embora as considerações finais do estudo indiquem que o objetivo de aferir o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças foi alcançado, é importante notar que as evidências concretas desse desenvolvimento não foram apresentadas de forma detalhada. A análise qualitativa identificou padrões emergentes que sugerem um aumento na motivação, segurança e participação das crianças. No entanto, para afirmar com maior precisão o impacto específico das histórias no desenvolvimento linguístico e imaginativo, seria necessário apresentar dados mais detalhados e específicos sobre as melhorias observadas nessas áreas.

6.1. Observação direta

A observação direta é uma prática fundamental nos estudos de caso e pesquisa qualitativa, permitindo ao pesquisador capturar informações valiosas sobre o comportamento humano em contextos naturais (Angrosino, 2007). Ao observar as crianças durante as atividades de contar histórias, é possível analisar as suas interações, expressões faciais e níveis de envolvimento, fornecendo dados sobre seu desenvolvimento linguístico e imaginativo (Bogdan & Biklen, 2007).

De acordo com Vygotsky (1987), as interações sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, influenciando a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da imaginação. Durante as sessões de histórias, as crianças não apenas absorvem o conteúdo narrativo, mas também colaboram, discutem e constroem significados em conjunto com os seus pares e educadores (Rogoff, 1990).

Através da observação direta, o pesquisador pode analisar como as crianças expressam a sua criatividade e imaginação ao recontar histórias, criar dramatizações e participar de projetos artísticos relacionados ao material narrativo (Bruner, 1986). Essas atividades não apenas estimulam o desenvolvimento linguístico, mas também promovem a expressão criativa e a compreensão da narrativa (Sulzby, 1985).

Portanto, ao incorporar a observação direta no presente estudo de caso, buscou-se não apenas compreender o comportamento linguístico e imaginativo das crianças durante as atividades propostas, mas também investigar como essas interações sociais e atividades criativas contribuem para o seu desenvolvimento integral.

6.2. Conversas informais

No contexto deste estudo sobre a importância das histórias, as conversas informais desempenham um papel fundamental na recolha de dados. De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem é socialmente construída e ocorre principalmente por meio de interações sociais e linguísticas.

Nesse sentido, as conversas informais durante as atividades na sala de aula representam oportunidades significativas para as crianças expressarem as suas ideias, compartilharem os seus entendimentos e construir significados em conjunto com o grupo e o educador, surgindo de maneira espontânea durante as interações quotidianas na sala de aula.

Essas conversas informais permitem que as crianças expressem de maneira mais livre e descontraída, oferecendo uma visão detalhada do seu envolvimento emocional e cognitivo com as histórias contadas. Ao integrar as conversas informais no estudo de caso, foi possível obter uma compreensão abrangente das experiências das crianças com a sessão de histórias e a sua influência no desenvolvimento linguístico e imaginativo.

Bruner (1986) enfatiza a importância da narrativa na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele sugere que as histórias oferecem uma estrutura poderosa para organizar e interpretar experiências, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de pensamento crítico, imaginação e linguagem. Nesse contexto, as conversas informais durante as sessões proporcionam um ambiente propício para a exploração e a reflexão, à medida que as crianças exprimem as suas interpretações das narrativas e discutem impressões com os colegas.

Portanto, ao incorporar as conversas informais como parte integrante do estudo de caso, o pesquisador pode seguir uma abordagem sociocultural e construtivista, enfatizando a importância do contexto social e das interações linguísticas na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças (Bruner, 1986; Vygotsky, 1978). Isso permite uma compreensão mais profunda das experiências e da sua influência no desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

6.3. Recolha de material por gravação, vídeos e fotografias

No contexto da pesquisa qualitativa, a utilização de recursos visuais, como gravações em vídeo e fotografias, é fundamentada na abordagem etnográfica. Autores como Knoblauch et al. (2008) e Pink (2013) destacam a importância desses métodos para capturar interações sociais e comportamentais de forma contextualizada. As gravações em vídeo permitem registrar expressões faciais, gestos e comunicação não verbal, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações. Já as fotografias ajudam a contextualizar o ambiente e os materiais utilizados nas atividades, enriquecendo a análise. Assim, a recolha de dados por meio destes recursos visa fornecer uma perspectiva abrangente das experiências das crianças com as histórias contadas, contribuindo para uma análise mais abrangente dos resultados do estudo de caso.

7. Procedimento

Os procedimentos para iniciar a intervenção envolveram uma sequência de etapas essenciais para assegurar a efetividade e o sucesso do projeto. Numa fase inicial, é obrigatório estabelecer um sólido entendimento do contexto da intervenção, dos objetivos a serem alcançados e das metodologias a serem implementadas. Este processo engloba a realização de revisões bibliográficas abrangentes, a análise criteriosa de dados prévios e diálogos com especialistas no domínio em questão.

Uma vez definidos os parâmetros da intervenção, o próximo passo consiste na seleção das atividades e estratégias de contar de histórias a serem implementadas. Isso inclui a cuidadosa escolha de livros adequados à faixa etária das crianças, o desenvolvimento de técnicas de narração envolventes e a preparação de materiais complementares, tais como recursos visuais e manipulativos.

Após a preparação inicial, inicia-se o processo de realização das atividades na sala de aula. Esse processo é gradual, começando com sessões curtas e, posteriormente, aumentando progressivamente em duração e complexidade. Durante essas sessões, procurou manter-se um ambiente acolhedor e participativo, incentivando as crianças a fazerem perguntas, compartilharem as suas opiniões e participarem ativamente da narrativa.

Além disso, monitorizou-se de perto o progresso das crianças ao longo da intervenção por meio de observações diretas, registros de áudio e vídeo, bem como avaliações formais e informais do desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças.

Conforme a intervenção avança, ajustes e adaptações podem ser necessários, com base nos resultados observados e no *feedback* recebido das crianças. O objetivo final foi criar uma experiência de contacto com histórias enriquecedora e significativa, que promovesse o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar.

7.1. Procedimentos de recolha de dados

Para o presente estudo, recorreu-se a alguns procedimentos de recolha de dados essenciais para garantir a eficácia e a qualidade da intervenção. Começando pela seleção criteriosa de livros adequados para a faixa etária das crianças, é importante considerar não apenas a narrativa, mas também a qualidade das ilustrações, a diversidade de temas, a relevância cultural e a diversidade de livros. Além da leitura de histórias, as crianças foram envolvidas numa variedade de atividades práticas e lúdicas relacionadas com os temas dos livros selecionados, visando enriquecer sua experiência de aprendizagem, procurando relacioná-las também com aprendizagens já interiorizadas.

Durante as sessões de leitura e atividades, observou-se atentamente as interações das crianças, as suas reações às histórias e atividades, e o seu envolvimento geral no processo. A observação direta e sensível permitiu capturar não apenas o que as crianças faziam, mas também como se sentiam e pensavam. Essas observações foram realizadas pela educadora, como pesquisadora, durante um período de seis semanas, com sessões semanais de 40 a 60 minutos máximo de duração, totalizando onze sessões ao longo da intervenção.

Além disso, foram valorizadas as vozes e opiniões das crianças, envolvendo-as ativamente na recolha de dados por meio de conversas informais, perguntas abertas, opções de escolha e oportunidades para partilhar ideias e histórias. Este enfoque centrado na criança garantiu que as conclusões da intervenção fossem verdadeiramente informadas pela experiência e visão de mundo das próprias crianças.

7.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Os dados recolhidos foram organizados de forma sistemática para facilitar a análise posterior.

- Identificação das reações e participação das crianças por faixas etárias: As reações e a participação das crianças foram identificadas e registradas conforme as suas faixas etárias. Essa abordagem possibilitou uma análise diferenciada, considerando as variações no desenvolvimento cognitivo e linguístico em diferentes estágios da infância.
- Categorização das Reações por Níveis de Compreensão
- As reações das crianças foram categorizadas com base nos níveis de compreensão das narrativas apresentadas. Essa categorização foi feita para cada faixa etária,

desde a compreensão mais básica até a mais complexa, levando em conta aspectos como vocabulário, fluência verbal e capacidade de interpretação.

- Análise Descritiva das Reações
- A análise descritiva foi realizada para resumir as características das reações das crianças em cada faixa etária e nível de compreensão. Isso incluiu a frequência de certos tipos de reações, o uso de vocabulário específico e a identificação de padrões comuns.
- Análise Conclusiva para Identificação de Padrões e Tendências

Finalmente, foi realizada uma análise conclusiva para identificar padrões e tendências nos dados coletados. Essa análise incluiu a comparação das reações entre diferentes faixas etárias e níveis de compreensão, com o objetivo de compreender como o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças está associado ao uso de histórias. Esses procedimentos permitiram uma avaliação detalhada das reações das crianças, oferecendo insights significativos sobre o impacto das atividades narrativas na infância e contribuindo para uma compreensão mais profunda do seu efeito no desenvolvimento linguístico e imaginativo.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

Durante a intervenção, foi possível observar uma participação ativa e entusiasmada por parte das crianças, que se mostraram extremamente curiosas e ansiosas para explorar as diferentes atividades propostas. Desde o início, elas demonstraram interesse genuíno nas histórias contadas e nas atividades sensoriais e criativas planejadas para elas.

Ao longo das sessões, as crianças não apenas absorveram passivamente as histórias, mas também se envolveram ativamente nelas. Durante a leitura da história da "Caça ao Urso", por exemplo, as crianças imitaram e identificaram elementos do texto, sons explícitos na história, riram com as travessuras dos personagens e expressaram emoções diante dos diferentes acontecimentos da história e das atividades.

Além disso, as atividades de conto e reconto das histórias foram promovidas tanto oralmente quanto por outras vias, como desenhos ou dramatizações. Isso permitiu que as crianças não só absorvessem a narrativa, mas também a reinterpretassem e expressassem a sua compreensão de maneiras diversas.

A atividade de "Iluminar a Noite" foi especialmente marcante, proporcionando às crianças uma experiência sensorial única. Ao entrar na tenda escura, com luzes projetadas no teto como estrelas e sons alusivos à floresta noturna, as crianças foram transportadas para um ambiente noturno mágico. Elas exploraram o vocabulário da noite, ouviram os sons dos animais e identificaram-nos, expressando as suas próprias ideias e imaginações sobre o que acontece quando o sol se põe.

Além das atividades tradicionais de conto e reconto, as crianças também participaram de atividades como o livro "Sem Bonecos", onde puderam interpretar a história e recriar palavras inventadas, assim como no livro "O que Fazer com uma Ideia", onde recontaram a história através de imagens, oralmente e discutiram sobre as ideias e eventos apresentados. A minibiblioteca também desempenhou um papel importante, permitindo que as crianças contassem, inventassem e recontassem histórias à sua maneira, utilizando o seu conhecimento e imaginação.

Na análise dos dados, além das observações qualitativas, foram destacadas as respostas e percepções das crianças, bem como o *feedback* positivo dos pais, demonstrando o impacto positivo das atividades baseadas em histórias no desenvolvimento linguístico, imaginativo e social das crianças.

Em resumo, a intervenção proporcionou uma experiência rica e significativa para as crianças, estimulando não apenas o desenvolvimento das suas habilidades linguísticas e

criativas, mas também alimentando a sua curiosidade, imaginação e o senso de comunidade. A interdisciplinaridade das atividades, a utilização das histórias como recurso pedagógico e a ênfase na escuta das crianças também foram aspectos fundamentais que contribuíram para o sucesso da intervenção.

1. Resultados obtidos da análise de cada história e atividade realizada

1.1. 1ª sessão

Tabela 1. Registos iniciais sobre as reações das Crianças durante a Leitura da História "Caça ao Urso".

Data 5 de março de 2024				
Intervenção inicial geral				
Enquadramento sobre o Livro "Caça ao urso		Pergunta sobre o Título	Respostas das Crianças por Faixa Etária	
A Caça ao Urso" é uma história emocionante sobre uma aventura para caçar um urso. Vamos ver o que acontece quando saímos em aventura!		O que vocês acham que será a história?	3 anos: "apanhar o urso"	
			4 anos: "o pai, a mãe, e filhos vão apanhar o urso"	
			5 anos: "A família vai encontrar o urso"	
			6 anos: vão apanhar o urso mau e ter medo"	
Teste inicial - "Teste de Antecipação e Expectativas: A Caça ao Urso"				
Pergunta	Comportamentos das crianças por faixa etária			
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
O que vocês acham que pode acontecer na história "A Caça ao Urso"?	"Ficam perdidos" "encontram o urso".	As personagens vão procurar sobre o urso e encontrá-lo.	A família irá aventurar-se na para encontrar o urso.	Eles vão passar desafios para encontrar o urso, mas vão ter medo.
O que vocês acham que os personagens vão fazer durante a caça ao urso?	Vão andar e procurar o urso.	Vão ver pistas para encontrar o urso.	Vão preparar armadilhas para capturar o urso.	vão enfrentar perigos enquanto tentam encontrar o urso.
Como vocês imaginam que será o urso na história?	Grande, mau	Um urso grande e castanho.	Um urso grande e amigo.	Um urso grande e assustador.
O que vocês acham que os personagens aprenderão no final da história?	Para não ter medo.	Que já não vão apanhar ursos.	Não devemos apanhar os ursos.	Aprendem que não devemos apanhar ursos não são assim maus.

Tabela 2. Reações das Crianças durante a Leitura da História "Caça ao Urso".

Faixa Etária	Reações das Crianças durante a Leitura da História com Cenário Representativo, História Cantada e com Gestos
3 anos	Olhares curiosos para o cenário representativo, sorrisos ao ouvirem a história cantada, imitação dos gestos feitos pelo narrador, participação vocal ocasional durante a leitura.
4 anos	Entusiasmo ao reconhecerem elementos do cenário, movimentação corporal ritmada com a história cantada, tentativa de imitar os gestos do narrador, participação vocal mais ativa durante a leitura.
5 anos	Curiosidade com o cenário e identificação de detalhes, "a caixa é a gruta?", "na caixa dos ovos são as pistas do tesouro?" acompanhamento ritmado da história cantada, reprodução precisa dos gestos do narrador, participação vocal expressiva e entusiasmada durante a leitura.
6 anos	Interesse em explorar o cenário e relacionar com a história, participação ativa na história cantada com movimentos mais Coordenados, gestos precisos e sincronizados com o narrador, participação vocal intensa e expressiva durante toda a leitura, "passam a erva muito grande", "a lama é peganhenta", "o urso foi embora sozinho"

Tabela 3. Comparação dos Resultados da História "Caça ao Urso" por Faixa Etária.

Data 5 de Março 2024			
Duração da Atividade 45 minutos			
Nome do livro "Caça ao Urso"			
Descrição da Atividade Iniciamos com a leitura no tapete, com um cenário envolvente, utilizando a técnica da voz cantada e gestos. Falamos sobre os personagens que iam na caça e questionei se o urso seria bom ou mau e por quê? Possíveis respostas incluem: "O urso é mau porque é grande e assustador" ou "O urso é bom porque só queria brincar". Depois, escolheram sem ver as imagens chave do texto para colorir na mesa com canetas ou lápis e de seguida colaram na tela, recriando os passos dados e os sítios por onde passaram.			
Síntese da História Uma família decide ir caçar um urso. Ao longo do caminho, encontram diversos obstáculos, como um rio, uma erva densa, lama e uma tempestade. Mesmo com medo, continuam a sua jornada até encontrarem o urso na caverna. Com muita coragem, eles conseguem escapar e voltar para casa.			
Item avaliado	Comportamentos das crianças por faixa etária		
	Crianças de 3 anos	Crianças de 4-5 anos	Crianças de 6 anos
Compreensão da História	Reconhecem elementos básicos da história, como os personagens principais e eventos simples. Antecipam que a história envolverá uma aventura emocionante com um urso.	Compreendem detalhes mais complexos da história, como os diferentes obstáculos enfrentados e as suas resoluções. Antecipam que haverá desafios a serem superados ao longo da história.	Demonstram uma compreensão profunda da narrativa, incluindo a sequência de eventos, as emoções dos personagens e os desfechos das situações. Antecipam que a história terá uma resolução emocionante e imprevisível.
Expressão Oral	Expressam as suas impressões de forma simples, narrando partes da história que mais chamaram a sua atenção. Expressam ideias sobre o que poderia acontecer na história com frases curtas e simples.	São capazes de discutir as ações dos personagens, fazer previsões sobre o que acontecerá em seguida e expressar opiniões sobre o desenrolar. Partilham expectativas sobre o desfecho da história com frases mais elaboradas e complexas.	Expressam ideias mais complexas sobre a história, fazendo análises detalhadas dos personagens, dos conflitos e das soluções encontradas. Antecipam possíveis desfechos e justificam as suas opiniões com argumentos lógicos e coerentes.
Imaginação e Criatividade	Envolvem-se em atividades relacionadas à história, como pintura rápida ou brincadeiras de imitação dos personagens.	Demonstram mais concentração, maior criatividade na pintura dos elementos. Utilizam a imaginação para recriar os momentos-chave da história de forma mais detalhada e envolvente.	Apresenta maior capacidade de concentração na pintura, utilização de mais cores, criando as suas próprias versões da história e relacionando-a com outras experiências pessoais ou histórias conhecidas, adicionando detalhes e elementos originais.

Resultados Após a Atividade:

Após a leitura do texto em um cenário envolvente e a atividade de escolha sem ver de elementos do texto, pintura e colagem em tela lembrando a história, observamos:

Crianças de 3 anos: As crianças demonstraram entusiasmo durante a atividade, especialmente ao participarem da leitura interativa no tapete. Ao escolherem os elementos-chave da história para colorir e colar na tela, mostraram uma compreensão básica dos eventos narrados, identificando personagens e locais importantes da história. Durante a colagem, compartilharam ideias sobre os momentos que mais gostaram e lembraram os eventos da história enquanto trabalhavam juntas na montagem.

Crianças de 4-5 anos: As crianças estiveram envolvidas e participativas ao longo de toda a atividade. Durante a leitura, expressaram as suas opiniões sobre os personagens e eventos da história, demonstrando uma compreensão mais detalhada da trama. Ao escolherem os elementos para colorir e colar na tela, mostraram criatividade ao recriarem as cenas da história com detalhes e precisão. Durante a montagem, discutiram ativamente entre si sobre as decisões de design na tela e como representar melhor os acontecimentos da história.

Crianças de 6 anos: As crianças demonstraram um alto nível de envolvimento e compreensão da história. Durante a leitura, fizeram análises mais profundas dos personagens e eventos, expressaram as suas interpretações e fizeram previsões sobre o desfecho da trama. Ao escolherem os elementos para colorir e colar na tela, mostraram uma imaginação avançada ao adicionar detalhes e elementos extras às cenas, enriquecendo ainda mais a narrativa. Durante a montagem, trabalharam em colaboração, discutindo ideias e compartilhando as suas visões da história, resultando em uma representação única e criativa dos eventos.

Registo fotográfico:



Figura 1. Leitura da história caça ao urso.



Figura 2. Escolha aleatória dos elementos da história.



Figura 3. Pintura livre com lápis e canetas.



Figura 4. Reconto da história com colagens dos elementos na tela.



Figura 5. Resultado final da tela caça ao urso como reconto da história. em grupo realizamos uma conversa relembrando as aventuras por onde a família passou.

1.2. 2ª sessão

Tabela 4. Atividade Sensorial para o Reconto da História "Caça ao Urso".

Data 7 de março de 2024			
Faixa Etária	Descrição da Atividade	Resultados	Vocabulário
3 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de diversos materiais sensoriais, como algodão, pedras, rolos de papel, paus, entre outros, representando elementos da história. - As crianças foram encorajadas a recontar a história utilizando esses materiais, explorando texturas e formas. - Transcrição de vocabulário das crianças em relação à história: Sim 	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças mostraram interesse em manipular os diferentes materiais, associando-os aos personagens e locais da história. - Utilizaram a imaginação para recriar os momentos-chave, mesmo que de forma simplificada. 	Pergunta: Vocês fizeram o quê em azul? Resposta: É a água! Pergunta: E este verde? Resposta: É a floresta Pergunta: O algodão é o que? É o que? Resposta: Água! Pergunta: Onde é que eles passaram? Faziam uhuhuh Foi para onde? Ne... Resposta: Nevão! Pergunta: E aqui é o quê castanho? Resposta: Lama! Lama!
4-5 anos	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças foram desafiadas a recriar cenas da história utilizando os mesmos materiais, promovendo a criatividade e a expressão artística. - Transcrição de vocabulário das crianças em relação à história: Sim. 	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças demonstraram habilidades mais avançadas de manipulação dos materiais, criando representações mais detalhadas da história. - Expressaram as suas ideias de forma mais elaborada, enriquecendo o reconto com novos elementos e detalhes. 	Pergunta: O que é que temos aqui azul? Resposta: A água do lago. Pergunta: Isto aqui branco é o quê? Resposta: É neve, A neve. Pergunta: E os pauzinhos é o quê? Resposta: As árvores.

Tabela 4. Atividade Sensorial para o Reconto da História "Caça ao Urso". (Continuação)

Faixa Etária	Descrição da Atividade	Resultados	Vocabulário
6 anos	<p>- As crianças foram desafiadas a criar uma versão artística da história, explorando cores, texturas e formas de maneira mais complexa.</p> <p>- Transcrição de vocabulário das crianças em relação à história: Sim</p>	<p>- As crianças utilizaram os materiais de forma criativa, produzindo obras que refletiam uma compreensão profunda da história.</p> <p>- Demonstraram habilidades artísticas mais refinadas e capacidade de expressar emoções e ideias complexas através da arte.</p>	<p>Pergunta: Isto aqui é o quê? Resposta: É. Água por onde passaram.</p> <p>Pergunta: E aqui? O que é que construíram aqui? Resposta: Com os pauzinhos? Isto é o arbusto e isto é a cabeça do urso.</p> <p>Pergunta: O que é isto aqui? Resposta: É o lago e dentro do lago estão os peixinhos que fizemos. Também temos aqui a erva e o nevão.</p>
Conclusão da Atividade Sensorial para o Reconto da História "Caça ao Urso"			
<p>Na atividade sensorial realizada no dia 7 de março de 2024, as crianças foram incentivadas a recontar a história "Caça ao Urso" através da manipulação de diversos materiais sensoriais que representavam elementos-chave da narrativa, como algodão, pedras, rolos de papel e paus. A atividade foi adaptada para diferentes faixas etárias, permitindo observar como cada grupo utilizou esses materiais para recriar a história e desenvolver as suas habilidades de recontagem e vocabulário.</p>			
<p>Crianças de 3 anos</p> <p>As crianças de 3 anos mostraram grande interesse em manipular os materiais sensoriais, associando-os aos personagens e locais da história de forma simples. Demonstraram entusiasmo ao identificar os elementos da história, respondendo prontamente às perguntas feitas. Embora as suas respostas fossem mais básicas, como associar cores e texturas a elementos naturais (água, floresta, neve, lama), elas conseguiram recontar os momentos principais da história de forma simplificada.</p> <p>Exemplo de vocabulário utilizado: "É a água!" (referindo-se ao material azul) "É a floresta" (referindo-se ao material verde) "Nevão!" (referindo-se ao algodão)</p>			
<p>Crianças de 4-5 anos</p> <p>As crianças de 4 a 5 anos demonstraram habilidades mais avançadas na manipulação dos materiais, criando representações mais detalhadas da história. Elas foram capazes de expressar as suas ideias de forma mais elaborada e enriqueceram o reconto com novos elementos e detalhes adicionais. Utilizaram um vocabulário mais variado e detalhado para descrever as cenas recriadas.</p> <p>Exemplo de vocabulário utilizado: "A água do lago" (referindo-se ao material azul) "É neve, a neve" (referindo-se ao material branco) "As árvores" (referindo-se aos pauzinhos)</p>			
<p>Crianças de 6 anos</p> <p>As crianças de 6 anos foram desafiadas a criar uma versão artística da história, explorando cores, texturas e formas de maneira mais complexa. Elas utilizaram os materiais de forma criativa, produzindo obras que refletiam uma compreensão profunda da narrativa. Demonstraram habilidades artísticas mais refinadas e uma capacidade de expressar emoções e ideias complexas através da arte. Além disso, foram capazes de fazer associações mais complexas e detalhadas dos elementos da história.</p> <p>Exemplo de vocabulário utilizado: "É a água por onde passaram" (referindo-se ao material azul) "Com os pauzinhos? Isto é o arbusto e isto é a cabeça do urso" (referindo-se aos pauzinhos) "É o lago e dentro do lago estão os peixinhos que fizemos" (detalhando ainda mais a cena)</p>			
Observações Finais			
<p>A atividade sensorial proporcionou uma rica oportunidade para que as crianças recontassem a história "Caça ao Urso" através de uma abordagem prática e envolvente. Cada faixa etária demonstrou diferentes níveis de compreensão e habilidades de expressão, mas todas as crianças participaram ativamente e com entusiasmo. A manipulação dos materiais sensoriais ajudou a consolidar a narrativa, promovendo o desenvolvimento do vocabulário e a capacidade de recontar a história de forma criativa e detalhada.</p>			
<p>O sucesso desta atividade evidencia a importância de métodos sensoriais e práticos na educação infantil, facilitando o desenvolvimento linguístico e a compreensão narrativa de forma lúdica e interativa.</p>			

Registo fotográfico da atividade sensorial “Caça ao Urso”:



Figura 6. Início da exploração sensorial.



Figura 7. Trabalho em grupo para o reconto sensorial da história.



Figura 8. Reconto sensorial dos 3 anos, dos 4, 5 e 6.

1.3. 3ª sessão

Tabela 5. Atividade livre da “Caça ao Urso” (jogo simbólico) - pedido de exploração da caça ao urso.

Data 12 de março de 2024	
Duração da Atividade 60 minutos	
Descrição da Atividade As crianças participaram de uma atividade de jogo simbólico baseada na história "Vamos à Caça do Urso". Elas exploraram o cenário da história, recriando a aventura de caça ao urso através de brincadeiras imersivas. A atividade foi organizada para permitir que as crianças, divididas em grupos por faixa etária (3, 4-5, e 6 anos), utilizassem a sua imaginação e criatividade para recontar a história enquanto exploravam o ambiente preparado.	
Resultados Pós-Atividade	
Faixa etária	Observações
3 anos	Participação e Interação: Demonstraram grande entusiasmo ao participar da atividade. Utilizaram elementos do cenário, como uma "gruta" e binóculos de brinquedo, para simular a caça ao urso.
	Desenvolvimento Linguístico: As crianças ampliaram o seu vocabulário ao descrever o que viam e ouviam durante a atividade. Frases simples, mas significativas, como "vou procurar o urso...está na gruta. Levo os binóculos", foram comuns, indicando um início de compreensão da estrutura narrativa e um aumento no uso de novos termos.
	Exploração e Imitação: Focaram-se na exploração física do cenário, escondendo o urso e imitando ações dos personagens da história.
4-5 anos	Participação e Comunicação: Participaram ativamente na caça ao urso, mostrando entusiasmo e engajamento. Utilizaram diversos acessórios para recriar a história, discutindo estratégias e planejando as suas ações.
	Desenvolvimento Linguístico e Social: As crianças desenvolveram habilidades de comunicação ao compartilhar estratégias e discutir sobre o urso. Exemplos de falas incluem: "podemos ir ver do urso na gruta, colocamos os paus aqui e vamos à gruta".
	Coordenação e Colaboração: Demonstraram habilidades de coordenação ao explorar o cenário e colaborar com os colegas, o que facilitou o desenvolvimento das suas capacidades sociais e comunicativas.
6 anos	Liderança e Organização: Assumiram papéis de liderança, organizando a atividade e incentivando a participação dos colegas. Demonstraram habilidades avançadas de planejamento ao reconstituir a jornada da história.
	Desenvolvimento Linguístico Avançado: Ampliaram significativamente o seu vocabulário e habilidades de descrição. Utilizaram frases detalhadas para narrar e planejar as suas ações, como "Vamos fazer o caminho na tela dos passos que eles deram no primeiro té ao fim".
	Planeamento e Execução: Demonstraram habilidades de organização ao delinear o cenário e as ações, assegurando que a história fosse recontada de maneira estruturada e lógica.

Conclusão:

A atividade proporcionou uma experiência imersiva de caça ao urso, estimulando o vocabulário das crianças e a sua capacidade de expressão.

Na atividade de jogo simbólico baseada na história "Vamos à Caça do Urso", as crianças de diferentes faixas etárias ampliaram o seu vocabulário de maneira significativa ao participarem de uma experiência imersiva. Vou explicar como isso aconteceu e fornecer exemplos específicos que comprovam essa afirmação.

Expansão do Vocabulário e Exemplos

1. Faixa etária de 3 anos:

- **Como ampliaram o vocabulário:** As crianças de 3 anos, ao

participar da recriação da história, foram expostas a novos termos e expressões durante a atividade. A necessidade de descrever o que viam e faziam no cenário incentivou-as a usar palavras novas e formar frases simples, mas significativas.

- **Exemplos:** Frases como "vou procurar o urso" e "está na gruta. Levo os "binóculos" mostram que as crianças não só entenderam o vocabulário relacionado à história, mas também aplicaram esses novos termos em um contexto real e funcional. Essas expressões indicam o uso de palavras como "gruta" e "binóculos", que provavelmente foram introduzidas ou reforçadas durante a atividade.

2. **Faixa etária de 4-5 anos:**

- **Como ampliaram o vocabulário:** As crianças de 4-5 anos, além de utilizar novos termos, também começaram a construir frases mais complexas e a discutir estratégias com os colegas. A interação entre pares durante a atividade ajudou a expandir o vocabulário e a compreensão das crianças.

- **Exemplos:** Frases como "podemos ir ver do urso na gruta, colocamos os paus aqui e vamos à gruta" demonstram uma capacidade aumentada de descrever ações e planejar eventos sequenciais. Termos como "gruta" e "paus" são usados em contextos específicos, e a estrutura da frase indica uma compreensão mais avançada de como organizar pensamentos em uma sequência lógica.

3. **Faixa etária de 6 anos:**

- **Como ampliaram o vocabulário:** As crianças de 6 anos demonstraram uma habilidade mais sofisticada ao usar frases detalhadas para narrar e organizar as suas ações. A complexidade da linguagem usada durante a atividade reflete um vocabulário ampliado e uma maior capacidade de expressão.

- **Exemplos:** A frase "Vamos fazer o caminho na tela dos passos que eles deram no primeiro té ao fim" revela que as crianças estão não só a lembrar e a usar termos específicos da história, mas também a articular esses termos em descrições detalhadas e sequenciais. Palavras como "caminho", "tela" e "passos" mostram um vocabulário enriquecido e aplicado de forma criativa e organizada.

A ampliação do vocabulário ocorreu através da interação direta com os elementos do cenário e da necessidade de descrever as suas ações durante a atividade. Cada faixa etária

demonstrou diferentes níveis de complexidade linguística, que foram evidenciados pelas frases e expressões utilizadas. As crianças não apenas aprenderam novos termos, mas também os aplicaram de forma prática, consolidando-os. Esta abordagem permitiu que as crianças internalizassem a narrativa através de uma experiência prática e sensorial, solidificando a compreensão e retenção da história "Vamos à Caça do Urso".

Registo fotográfico:



Figura 9. Exploração livre da caixa (gruta e do urso).



Figura 10. Utilização de materiais que envolveram a história.

1.4. 4ª sessão

Tabela 6. Atividade com o Livro "Iluminar a Noite".

Dia 14 de março de 2024]			
Duração da Atividade 45 min			
Nome do Livro "Iluminar a Noite"			
Síntese da história O livro "Iluminar a Noite" é uma história sem texto, conta a história de uma criança que explora a natureza durante a noite. Ela observa a lua, as estrelas, os animais noturnos e maravilha-se com a beleza e os mistérios do mundo noturno. A história incentiva a imaginação e a apreciação da natureza mesmo quando o sol se põe.			
Descrição da Atividade (divisão em duas partes)			
1. Conto da História e Criação de Ambiente:		2. Reconstrução e Discussão:	
As crianças assistem à história dentro de uma tenda grande, com a sala escura e projeção de luzes em forma de estrelas. Sons da noite como trilha sonora criam uma atmosfera semelhante a um acampamento na floresta. As crianças são convidadas a acomodar-se confortavelmente e a escutar a história, absorvendo a narrativa de forma sensorial e visual, sem texto escrito.		Após a projeção, as crianças vão para as mesas, onde desenham com giz o que entenderam da história ou o que imaginam sobre a noite na floresta. Em seguida, discute-se o vocabulário relacionado à noite, identificando os animais noturnos mencionados na história. As crianças ouvem sons de animais da noite e tentam adivinhar quais são.	
Resultados Pós-Atividade			
Faixa Etária	Observação da História	Perguntas sobre a História (Opções de Resposta)	Resultado Final
3 anos	Demonstraram interesse nas projeções de luzes e nas imagens do livro, associando-as aos elementos da história noturna.	Pergunta: "Onde é que a criança estava?" Resposta: "floresta", "estava escuro"	As crianças de 3 anos divertiram-se ao observar as imagens projetadas e ouvir sobre os diferentes sons da noite.

4-5 anos	Expressaram as suas impressões sobre as imagens e demonstraram uma compreensão mais elaborada dos conceitos noturnos.	Pergunta: “Quais os animais que estavam na história? Resposta: Raposa, gato, coruja	Após a atividade, as crianças desenharam elementos da história com maior detalhe e utilizaram um vocabulário mais variado para descrever a noite.
----------	---	--	---

Tabela 6. Atividade com o Livro "Iluminar a Noite". (Continuação)

Resultados Pós-Atividade			
6 anos	Participaram ativamente, fazendo perguntas sobre a natureza e os animais noturnos, e compartilharam suas próprias experiências.	Pergunta: “A história era de dia ou de noite e como o menino via no escuro?” Resposta: tinha lanterna, estava de noite	As crianças de 6 anos mostraram uma compreensão profunda dos temas abordados na história e relacionaram os elementos da atividade à história lida.

Conclusão:

A atividade proporcionou uma experiência imersiva e educativa, permitindo às crianças explorar os elementos da natureza noturna e desenvolver habilidades de compreensão de história, vocabulário e expressão. A interação com o ambiente e os sons da noite enriqueceu a experiência, tornando-a memorável e envolvente para todas as faixas etárias. Além disso, o conto foi trabalhado através do desenho e da discussão, permitindo às crianças recontar a história com suas próprias palavras e interpretações.

Registro fotográfico “iluminar a noite”:



Figura 11. Apresentação do livro “iluminar a noite”.



Figura 12. Atividade de pintura com giz para realização do reconto da História.



Figura 13. Ouvir e adivinhar quais os animais noturnos.

1.5. 5ª sessão

Tabela 7. Atividade de Criação do Livro "Floresta Encantada" na sequência do livro "Iluminar a Noite".

Data 19 de março de 2024	
Duração da Atividade 60 minutos	
Nome do livro "Iluminar a Noite"	
Descrição da Atividade A atividade consiste na criação de um livro coletivo intitulado "Floresta Encantada", a partir dos desenhos feitos pelas crianças em cartolinas pretas com giz durante a sessão anterior. Esta atividade envolve as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none">• Junção dos Desenhos: As cartolinas desenhadas pelas crianças são reunidas para formar as páginas do livro coletivo. As crianças são divididas em grupos, e cada grupo dá nomes aos personagens desenhados e explica o que cada desenho representa.• Recordação dos Elementos: Relembrem os elementos da noite e os animais noturnos explorados na história "Iluminar a Noite".• Leitura e Apresentação do Livro: A história elaborada pelas crianças é lida em um ambiente noturno, com som de fundo para criar uma atmosfera envolvente. Após a leitura, o livro é colocado em destaque no móvel da sala para que todos possam apreciar.	
Resultados Pós-Atividade	
Faixa etária	Observações
3 anos	As crianças divertiram-se a desenhar e deram nomes simples aos personagens. Durante a leitura, demonstraram interesse nas imagens e reconheceram os seus desenhos e alguns animais noturnos.
4-5 anos	As crianças mostraram-se entusiasmadas ao criar o livro, desenhando detalhes e dando nomes criativos aos personagens. Na leitura, compartilharam ideias sobre a noite e os animais.
6 anos	Demonstraram criatividade na elaboração do livro. Durante a leitura, fizeram observações detalhadas sobre a natureza noturna e contribuíram com ideias complexas para a história.
Exploração de Vocabulário, Imaginação e Expressão Oral:	
A criação do livro "Floresta Encantada" permitiu que as crianças explorassem e ampliassem seu vocabulário ao nomear personagens e descrever suas criações. A atividade incentivou a imaginação, pois cada criança contribuiu com suas ideias para a nova história. Além disso, a necessidade de explicar seus desenhos e participar da leitura coletiva fortaleceu a expressão oral, permitindo que as crianças se comunicassem de maneira clara e articulada.	

Conclusão:

A atividade de criação do livro "Floresta Encantada" baseada no livro "Iluminar a Noite" proporcionou uma experiência imersiva e colaborativa para as crianças. Ao trabalharem juntas na elaboração do livro, elas desenvolveram habilidades de expressão, criatividade e trabalho em equipe. Além disso, durante a leitura da história elaborada por elas, puderam reforçar

conceitos sobre a natureza noturna e os animais, demonstrando um maior entendimento e apreciação pelo tema. Esta atividade promoveu não apenas a aprendizagem, mas também a autoestima e a confiança das crianças em suas habilidades criativas.

Registo fotográfico:



Figura 14. Construção da capa.



Figura 15. Ilustração, escrita do nome de personagens.



Figura 16. Escrita e recordar os animais noturnos que vimos.



Figura 17. Junção das cartolinas.



Figura 18. Resultado final livro “floresta encantada”.



Figura 19. Leitura do livro “floresta encantada”, criado pela sala verde.

1.6. 6ª sessão

Tabela 8. Atividade de Início da Criação de uma Floresta Noturna.

Data 21 de março de 2024
Duração da Atividade 60 minutos
<p>Descrição da Atividade</p> <p>As crianças expressaram o desejo de recriar uma floresta noturna, seguindo a sequência do livro "Iluminar a Noite" e os temas abordados em sala de aula. A atividade envolveu as seguintes etapas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura de Elementos da Floresta Noturna: As crianças pintaram elementos da floresta noturna em cartão, utilizando aprendizagens já interiorizadas, como as formas geométricas inspiradas no pintor Nadir Afonso. Focaram em atividades de contagem e identificação de formas enquanto pintavam árvores, animais noturnos e outros elementos da natureza. • Montagem do Cenário: Utilizando pincéis, tintas e formas geométricas, as crianças criaram um cenário de floresta noturna, colaborando para montar um ambiente que refletisse o mundo noturno explorado na história.

Teste Inicial - Avaliação Diagnóstica de Envolvimento na Atividade	
Faixa Etária	Envolvimento na Atividade Inicial
3 anos	Exploraram as tintas e formas geométricas, demonstrando interesse nos elementos da atividade.
4-5 anos	Demonstraram habilidades motoras ao pintar e montar o cenário, integrando conceitos aprendidos em sala.
6 anos	Mostraram criatividade na construção do cenário e coordenaram-se bem em grupo.

Tabela 8. Atividade de Início da Criação de uma Floresta Noturna. (*Continuação*)

Resultados Pós-Atividade	
Faixa Etária	Envolvimento na Atividade Inicial
3 anos	Exploraram tintas e formas geométricas de maneira livre, criando desenhos abstratos. Demonstraram interesse nos animais e nas cores da noite. Realizaram contagem de elementos e reconheceram algumas formas geométricas. Criaram o cenário em cartão, com árvores e alguns animais vistos na história.
4-5 anos	Demonstraram habilidades motoras ao pintar e montar o cenário, criando uma representação detalhada da floresta. Integraram as formas geométricas aprendidas com a educadora, enriquecendo o visual da atividade. Realizaram contagem e reconheceram formas geométricas em seus desenhos. Trabalharam em grupo para criar um ambiente noturno completo.
6 anos	Mostraram criatividade na construção do cenário, combinando elementos da história com as suas próprias ideias. Coordenaram-se bem em grupo e contribuíram com sugestões para a criação da floresta. Realizaram contagem avançada e identificaram formas geométricas nos seus desenhos.

Conclusão:

A atividade de início da criação de uma floresta noturna proporcionou oportunidades para as crianças expressarem a sua criatividade, coordenação motora e compreensão dos elementos da natureza. Cada faixa etária demonstrou um nível adequado de envolvimento e desenvolvimento, contribuindo para a construção de um ambiente noturno completo e estimulante. As crianças puderam aplicar conhecimentos adquiridos em sala, reforçando conceitos de formas geométricas e contagem, enquanto colaboravam na criação de um cenário visualmente rico e envolvente.

Esta atividade demonstra como as crianças aplicaram as suas aprendizagens anteriores em uma atividade prática e colaborativa, desenvolvendo habilidades motoras, criativas e de trabalho em equipe, ao mesmo tempo que reforçaram conceitos educacionais num ambiente divertido e envolvente.

Registo fotográfico:



Figura 20. Pintura com a técnica do Pintor.



Figura 21. Pintura dos animais e elementos da noite.



Figura 22. Resultado da pintura final.

1.7. 7ª sessão

Tabela 9. Atividade Montagem Livre da Floresta Noturna.

Data 22 de março de 2024		
Duração da Atividade 60 minutos		
Descrição da Atividade A atividade envolveu a montagem livre da floresta noturna na sala de aula. As crianças utilizaram os elementos pintados na atividade anterior para criar uma floresta noturna, integrando diversos componentes de acordo com as suas idades e habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Crianças de 3 anos: Colocaram as árvores na floresta, explorando diferentes posições e interagindo com os elementos pintados. Também aproveitaram a tenda para ler livros. • Crianças de 4 anos: Criaram um lago para o sapo utilizando uma rede para simular a lama, demonstrando compreensão do ambiente natural e das necessidades dos animais. • Crianças de 5-6 anos: Criaram bolotas como comida para as raposas e montaram uma montanha, mostrando criatividade e interesse em fornecer comida para os animais da floresta. 		
Resultados Pós-Atividade		
Faixa Etária	Observações	Exemplos de participação
3 anos	Demonstraram entusiasmo ao colocar as árvores na floresta, explorando diferentes posições e interagindo com os elementos pintados.	Colocaram as árvores na floresta e viram livros na tenda.
4-5 anos	Criaram um lago para o sapo com rede para simular a lama, demonstrando compreensão pelo ambiente natural e pelas necessidades dos animais.	Criaram um lago com rede para o sapo que era a lama.
6 anos	Envolveram-se na criação de bolotas para as raposas, demonstrando criatividade e interesse em fornecer comida para os animais da floresta.	Montaram uma montanha e deram bolotas como comida para as raposas.

Tabela 10. Avaliação Diagnóstica de Envolvimento na Atividade.

Faixa Etária	Observação
--------------	------------

3 anos	Entusiasmo ao explorar e interagir com os elementos da atividade.
4-5 anos	Demonstraram compreensão do ambiente natural e das necessidades dos animais.
6 anos	Interesse em fornecer comida para os animais da floresta e criatividade

Tabela 11. Resultado Final: Comparação de Idades.

Faixa Etária	Desenvolvimento da Criatividade
3 anos	Demonstraram entusiasmo e capacidade de explorar e interagir com os elementos da atividade.
4-5 anos	Criaram representações realistas do ambiente natural, mostrando compreensão das necessidades dos animais.
6 anos	Demonstraram interesse em contribuir para o ambiente da floresta, mostrando criatividade em darem comida e proporcionarem um ambiente para o animal.

Conclusão:

A atividade de montagem livre da floresta noturna proporcionou oportunidades para as crianças explorarem a sua criatividade e compreensão do ambiente natural. Cada faixa etária demonstrou um nível adequado de envolvimento e contribuição para a atividade, mostrando um desenvolvimento significativo na representação e interação com os elementos da floresta.

Registo fotográfico:



Figura 23. Montagem e criação livre.

1.8. 8ª sessão

Tabela 12. Atividade com o Livro "Sem Bonecos".

Data 26 de março de 2024
Duração da Atividade 40 minutos
“Livro sem bonecos” Um livro sem imagens com um texto bastante engraçado.
Descrição da Atividade Dividida em 2 partes: 1. Leitura do livro "Sem Bonecos" com diferentes tons de voz e gestos, caracterizada com acessórios (chapéus, gravata e óculos), transportados em uma mala rosa e "Avaliação de Reações e Compreensão da História 'Sem Bonecos' por Faixa Etária". 2. Desafio do jogo: “terra da maluquice”, tinham que associar um objeto do dia a dia e dar-lhe um nome “maluco” bem como desenhá-lo.
Perguntas de Reflexão sobre a História 'Sem Bonecos' 1. O que acharam deste livro? 2. Porque riam tanto quando ouviram a história? 3. Qual foi a parte preferida da história e por quê? 4. O que aprenderam com esta história?

Tabela 12. Atividade com o Livro "Sem Bonecos". (Continuação)

Reações e Compreensão das Crianças em Relação à História 'Sem Bonecos'	
Faixa Etária	Registos
3 anos	1. "Eu gostei muito" "Foi engraçado" "Eu ri" 2. "Porque foi muito engraçado" "A Tânia tinha caretas" "voz engraçada tua" 3. "o amigo dele" 4. "tem palavras giras!"
4-5 anos	1. " Eu achei muito divertido, mesmo sem imagens." 2. "Porque as coisas que aconteciam na história eram muito engraçadas e tu foste muito engraçada...muitas caretas giras.....e a tua voz!" 3. "quando pediu para tu dizeres coisas tontas!" 4. "Aprendi que podemos divertir-nos muito mesmo sem ver imagens na história!"
6 anos	1. "Eu adorei! Foi muito engraçado." "Tenho esse livro" 2. "eu gostei de inventar nomes malucos antes do jogo para os objetos." "Tânia tu disseste coisas muito engraçadas e com uma voz diferente" 3. "Porque a história tinha situações malucas e as coisas que inventamos mesmo antes do jogo também foram muito divertidas!" "tu quando disseste que tínhamos cara de cocó" "Eu achei muita giro as caretas que fazias a ler a história!" 4. "Aprendi que nossa imaginação pode criar coisas muito engraçadas e malucas!" "Podemos escrever, mesmo sem saber e criar palavras" Desafio do jogo: “terra da maluquice”
Resultados Pós- perguntas	
Faixa Etária	Observações
3 anos	Demonstraram envolvimento com a leitura animada, rindo e prestando atenção aos gestos e tons de voz. Muitas expressaram surpresa ao descobrir que o livro não tinha imagens, mas ficaram satisfeitas com a história mesmo assim.
4-5 anos	Mostraram-se surpresas com a ausência de imagens, mas gostaram da história. Expressaram opiniões de forma mais elaborada, comentando sobre os personagens e a narrativa.
6 anos	Participaram ativamente do jogo, inventando nomes engraçados e desenhando com criatividade. Demonstraram compreensão da história e expressaram opiniões sobre os personagens e o enredo. Boneco: "Mesa" - Nome Inventado: ""measukx" Boneco: "Peixe" - Nome Inventado: ""Famam" Boneco: "Maça" - Nome Inventado: "" açam" Boneco: "macaco" - Nome Inventado: ""Malui”

Tabela 13. Resultado Final: Comparação de Idades

Faixa Etária	Desenvolvimento das Habilidades Criativas
3 anos	Envolveram-se com a leitura animada, expressaram surpresa e satisfação com a história, mesmo sem imagens e foram participativos no jogo.
4-5 anos	Mostraram-se surpresos com a ausência de imagens, mas conseguiram compreender a história e expressar suas opiniões de forma mais elaborada.
6 anos	Participaram ativamente do jogo proposto, inventando nomes engraçados para objetos e demonstraram compreensão do enredo do livro.

Conclusão:

A atividade permitiu que as crianças explorassem a sua imaginação, desenvolvessem habilidades criativas e praticassem a compreensão e a expressão oral. Através da leitura animada, do jogo interativo e das perguntas de reflexão, as crianças puderam envolver-se ativamente com a história e demonstrar o entendimento de maneiras diversas e enriquecedoras.

Registo fotográfico:



Figura 24. Leitura livro sem bonecos



Figura 25. Dicionário “Dicinário Makuku”



Figura 26. Jogo “terra da maluquice”



Tabela 14. Atividade com o Livro "O que Fazer com uma Ideia".

Data 28 de março de 2024	
Duração da Atividade 45 minutos	
Descrição da Atividade Leitura do livro "O que Fazer com uma Ideia", com foco em como as ideias podem ser diferentes e como podemos tê-las, incentivando as crianças a compartilharem as suas ideias.	
"Perguntas de Compreensão e Reconto da História 'O que Fazer com uma Ideia' por Faixa Etária"	
Faixa Etária	Observações
3 anos	<ol style="list-style-type: none"> 1- O que aconteceu no livro que mais gostaste? "O menino teve uma ideia!" "Ele fez coisas engraçadas!" "A história era preta e depois com cores!" 2- Lembram-se quem era o personagem da história? "O menino que teve uma ideia" "Um menino que gosta de brincar" "O menino da história" 3- O que a personagem fez com sua ideia? "Estava triste e foi andar" "Ele construiu coisas " "Fez coisas mágicas acontecerem" 4- Como terminou a história? "O menino ficou muito feliz" "Ele disse a ideia "
4-5 anos	<ol style="list-style-type: none"> 1- Qual era a ideia do menino principal? "Ele queria construir algo especial" "Fez algo para mudar o mundo" "Teve uma ideia muito criativa" 2- O que o personagem fez para tornar sua ideia realidade? "não teve medo" "Usou a imaginação para criar algo novo" 3- Quais foram os desafios que enfrentou? "as pessoas não acreditavam nele" "Teve medo de falhar" 4- O que aprendeste com a história? "partilhar as nossas ideias é bom" "Que não devemos desistir dos nossos sonhos" "podemos imaginar pode tornar possível"
6 anos	<ol style="list-style-type: none"> 1- Como o menino teve a ideia inicial? "A ideia surgiu quando ele menos esperava" 2- Quais foram os passos que ele deu para desenvolver sua ideia? "ficou confiante" "acreditou nele" 3- O que o menino aprendeu ao longo da história? "A importância de seguir os seus sonhos" "Que todas as ideias são boas" "Que a criatividade pode mudar o mundo" 4- Como te sentiste ao ler o livro? "posso partilhar as minhas ideias" "ele conseguiu a sua ideia" "podemos partilhar as minhas próprias ideias sem medo, todas são boas"

Tabela 14. Atividade com o Livro "O que Fazer com uma Ideia". (Continuação)

Pergunta inicial: Vocês têm alguma ideia ou já tiveram depois de ouvirem a história?	
Faixa Etária	Observações
3 anos	Tiveram ideias simples, como "fazer uma casa" ou "números".
4-5 anos	Expressaram a ideia de "fazer uma borboleta".
6 anos	Apresentaram ideias inventivas, como "construir o planeta Terra".
Resultados Pós-Atividade	
Após a leitura, lancei o desafio de fecharem os olhos, pensarem numa ideia criativa e, em seguida, usarem uma folha de papel, lápis, canetas, colas e tesouras para criar essa ideia.	
Faixa Etária	Resultados com Respostas partilhadas:
3 anos	"Eu quero fazer uma casinha de bonecas!" "Vou fazer uma casa que voa".
4-5 anos	"Vou fazer um avião que voa até à Lua!"
6 anos	"Vou construir uma cidade do futuro!", "Fazer uma casa monstro".
Conclusão	
A atividade promoveu um ambiente de cooperação e criatividade na sala de aula, onde as crianças se sentiram à vontade para expressar as suas ideias livremente.	

Tabela 15. Resultado Final: Comparação de Idades.

Faixa Etária	Desenvolvimento das Habilidades Criativas
3 anos	Expressaram ideias simples, como "fazer uma casinha de bonecas" ou "fazer uma casa que voa".
4-5 anos	Criaram ideias mais elaboradas, como "fazer um avião que voa até à Lua" ou "criar uma coroa".
6 anos	Apresentaram ideias inventivas e complexas, como "construir uma cidade do futuro" ou "fazer uma casa monstro".

Registo Fotográfico:



Figura 27. Leitura iluminar a noite.



Figura 28. A construção.



Figura 29. As criações.

1.9. 10ª sessão

Tabela 16. Atividade da minibiblioteca Aberta.

Data 4 de abril de 2024	
Duração da Atividade 40 minutos	
Descrição da Atividade Montagem de um cenário para simular uma biblioteca, com livros do PNL. As crianças foram convidadas a contar histórias aos amigos, assumindo o papel de bibliotecários.	
"Perguntas de Compreensão e Reconto da História 'O que Fazer com uma Ideia' por Faixa Etária"	
Faixa Etária	Observações
3 anos	Demonstraram interesse nas histórias e na interação com os colegas, mas tiveram dificuldade em narrar as histórias de forma coesa, com voz baixa e poucas palavras.
4-5 anos	Apresentaram maior facilidade em contar as histórias de forma estruturada, utilizando vocabulário adequado e expressões variadas. Um menino, em particular, destacou-se ao querer ler e mudar o título do livro "Há um Monstro no Teu Livro" para " <i>Monstro Comeu Papel</i> ". Ele narrou: " <i>O monstro estava com muita fome e não tinha mais nada para comer. Quis comer os papéis porque comeu as palavras!</i> " Um outro menino de 4 anos leu a história "Os Esquilos Não Sabem Partilhar" na íntegra.
6 anos	Superaram as expectativas, contando histórias de forma envolvente, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, frequentemente utilizando o "e depois" para dar sequência às narrativas. Uma das crianças escolheu o livro "O Cuquedo" e recontou de maneira criativa e divertida: " <i>um dia, ele fez uma careta tão engraçada que todos os bichos começaram a rir e não conseguiram mais parar e depois o Cuquedo ficou confuso, mas depois começou a rir com eles!</i> " " <i>No caminho, encontrou amigos novos e descobriu que a floresta não era assustadora, e depois a floresta tinha muitas surpresas e diversão!</i> " " <i>O Cuquedo gosta de assustar, mas ele não é mau e depois ele como não sabe como fazer amigos ele encontrou uma maneira de brincar sem assustar, e depois todos os animais gostaram dele.</i> " Uma das meninas leu a história "A Mamã" na íntegra, demonstrando habilidades avançadas de leitura.

Tabela 17. Resultado Final: Comparação de Idades.

Faixa Etária	Desenvolvimento das Habilidades de Contar Histórias
3 anos	Melhoria na confiança em contar histórias, voz pouco trémula e baixa, e texto sem muito sentido.
4-5 anos	Demonstraram habilidades iniciais de leitura no discurso de acordo com o que viam e de imaginação. Um menino de 4 anos leu corretamente e narrou com criatividade.
6 anos	Contaram a história de forma criativa e com mais elementos de acordo com as imagens do livro.

Conclusão:

A atividade na biblioteca aberta proporcionou um ambiente estimulante para o desenvolvimento das habilidades de contar histórias nas crianças de diferentes faixas etárias. Os resultados demonstram um progresso significativo, especialmente nas habilidades de contar histórias e expressar ideias de forma mais autónoma e criativa, conforme a idade avança. Este tipo de atividade é crucial para promover a comunicação oral, a criatividade e a cooperação entre os colegas desde uma idade precoce. A atividade de contar histórias na minibiblioteca aberta ajudou as crianças a desenvolverem as suas habilidades de reconto, utilizando elementos da história e criatividade.

Registo fotográfico:



Figura 30. Sentados na biblioteca para início da leitura das histórias.

1.10. 11ª sessão

Tabela 18. Atividade na Biblioteca: Criação de Livros e Histórias.

Data 5 de abril de 2024			
Duração da Atividade 40 minutos			
Descrição da Atividade Montagem de uma minibiblioteca para as crianças lerem as histórias aos amigos. Livros e Temas foram selecionados levando em consideração a faixa etária das crianças, a diversidade cultural e a relevância para o projeto. As crianças participaram de sessões de criação de livros, onde foram incentivadas a escrever as suas próprias histórias e ilustrá-las.			
Observação Direta Observações foram feitas durante as sessões para acompanhar o envolvimento das crianças, as suas interações e o progresso na criação dos livros.			
Conversas Informais Foram realizadas conversas informais para permitir que as crianças compartilhassem as suas ideias, os desafios e experiências durante o processo de criação			
Resultados Pós-Atividade			
Faixa Etária	Reações Durante a Atividade	Progresso Durante a Criação	Reconto das Suas Próprias Histórias
3 anos	- Demonstraram interesse em folhear os livros da minibiblioteca. - Dificuldade em expressar ideias por meio da escrita e desenho.	- Melhoria na identificação de palavras e desenhos simples - Criação de narrativas simples com a ajuda dos educadores.	- Reconto simplificado das suas próprias histórias, com foco nos principais elementos visuais e narrativos que criaram.
4 anos	- Demonstraram interesse em explorar os livros da minibiblioteca - Participação ativa nas conversas informais e compartilhamento de ideias - Maior autonomia na escolha de temas e personagens	- Habilidades iniciais de escrita e desenho mais desenvolvidas - Criação de narrativas básicas com início, meio e fim.	- Reconto das suas próprias histórias com adição de detalhes pessoais, interpretação criativa e eventos extras
5 anos	- Curiosidade ao examinar os livros da minibiblioteca - Participação ativa nas conversas informais e sugestão de temas. - Habilidades mais avançadas na escrita e no desenho.	- Criação de enredos mais elaborados, com personagens e cenários detalhados - Demonstração de maior confiança e independência na criação.	- Reconto das suas próprias histórias com desenvolvimento de personagens, adição de eventos extras e diálogos elaborados.

Tabela 18. Atividade na Biblioteca: Criação de Livros e Histórias. (Continuação)

Resultados Pós-Atividade			
Faixa Etária	Reações Durante a Atividade	Progresso Durante a Criação	Reconto das Suas Próprias Histórias
6 anos	<ul style="list-style-type: none">- Entusiasmo ao escolher os livros e discutir sobre os temas das histórias- Envolvimento ativo na criação de suas próprias histórias e colaboração com os colegas- Habilidades avançadas na escrita e no desenho.	<ul style="list-style-type: none">- Criação de enredos complexos, com personagens e cenários detalhados- Demonstração de habilidades avançadas na linguagem e na expressão criativa.	<ul style="list-style-type: none">- Reconto detalhado das suas próprias histórias, desenvolvimento de personagens e diálogos elaborados.

Conclusão:

A atividade na minibiblioteca de criação de livros e histórias foi altamente benéfica para o desenvolvimento linguístico, criativo e cognitivo das crianças. Ao explorarem livros da minibiblioteca, compartilharem ideias e criarem as suas próprias histórias, demonstraram progresso significativo em todas as faixas etárias. Desde a identificação básica de palavras até a criação de enredos complexos, cada grupo etário mostrou um desenvolvimento adequado às suas capacidades e interesses. O reconto das histórias criadas pelas crianças enriqueceu ainda mais a atividade, demonstrando a sua habilidade criativa e capacidade de compreensão e reinvenção das narrativas. Em suma, a criação de livros e histórias na minibiblioteca proporcionou oportunidades significativas de aprendizagem e crescimento, promovendo a expressão individual, a imaginação e o prazer pela leitura e escrita desde uma idade precoce.

Registo fotográfico:



Figura 31. Construção do livro.



Figura 32. Escrita do livro.





Figura 33. Biblioteca com os livros criados pelas crianças.

Tabela 19. Inquérito de *feedback* e avaliação individual do projeto (11 e 12 de abril de 2024).

Participante	Idade	Género	Atividade Preferida	Comentários	Vocabulário da Noite	Feedback pós-questionário
1	4 anos	Menino	Todas as atividades	Divertido e aprendi muito	Estrelas, morcego	Contente com todas as atividades, aprendeu muito
2	4 anos	Menina	Caça ao Urso	Sentiu-se contente durante a história	Lua, lobo, morcego	Sentiu-se feliz durante a história da Caça ao Urso
3	3 anos	Menina	Papel rosa que desenhou a palavra	Sensorialmente envolvida na atividade	Lua, lobo	Gostou de desenhar com papel rosa e desenhou a palavra
4	3 anos	Menina	Ver o livro na tenda	Sensorialmente envolvida na atividade	Lua, lobo	Achou emocionante ver o livro dentro da tenda
5	4 anos	Menina	Desenhar com giz	Sensorialmente envolvida na atividade	Lua, lobo	Divertiu-se desenhando com giz
6	4 anos	Menino	Construir na folha	Sensorialmente envolvido na atividade	Lua, lobo	Sentiu-se feliz construindo na folha
7	3 anos	Menino	Caça ao Urso	Sensorialmente envolvido na atividade	Lua, lobo	Gostou muito da atividade da Caça ao Urso
8	3 anos	Menina	Caça ao Urso	Sensorialmente envolvida na atividade	Lua, lobo	Achou divertido participar da Caça ao Urso
9	3 anos	Menino	Caça ao Urso	Sensorialmente envolvido na atividade	Lua, lobo	Sentiu-se envolvido na atividade da Caça ao Urso
10	6 anos	Menina	Todas as atividades	Achou todas as atividades super divertidas	Raposas	Achou todas as atividades super divertidas
11	5 anos	Menina	Jogo da Terra da Maluquice	Achou o jogo muito divertido	-	Aproveitou bastante o jogo da Terra da Maluquice
12	6 anos	Menino	Sensorial	Lembrava-se do menino na floresta, elementos da noite: coruja e morcego, achou mais engraçado no livro sem bonecos o hipopótamo que se chamava Rabumbum, gostou mais de construir a floresta	Lua, lobo	Gostou especialmente da atividade sensorial e achou engraçado o personagem Rabumbum no livro sem bonecos
13	5 anos	Menino	Sensorial	Menino com a lanterna, morcegos e lobos, gostou mais do jogo	Lua, lobo	Divertiu-se com o jogo da Terra da Maluquice

Tabela 19. Questionário de *feedback* e avaliação individual do projeto (11 e 12 de abril de 2024). (Continuação)

Participante	Idade	Gênero	Atividade Preferida	Comentários	Vocabulário da Noite	Feedback pós-questionário
14	6 anos	Menina	Sensorial	O menino na floresta escura, lua e coruja, mais engraçado o hipopótamo Rabumbum, gostou da história do livro com elementos da noite: coruja e morcegos	Lua, lobo	Apreciou a história iluminar a noite e achou engraçado o personagem Rabumbum
15	6 anos	Menino	Sensorial	Da tela e sensorial, lembra-se de vacas na história, noite: esquilos e morcegos, lua e estrelas, livro sem bonecos achou divertido a Tânia a dizer patetices e gostou do jogo da Terra da Maluquice	Lua, lobo	Gostou da caça ao urso e do jogo da Terra da Maluquice
16	6 anos	Menino	Sensorial	Da tela e sensorial, lembra-se de vacas na história, noite: esquilos e morcegos, lua e estrelas, livro sem bonecos achou divertido a Tânia a dizer patetices e gostou do jogo da Terra da Maluquice	Lua, lobo	Sentiu-se feliz com a atividade sensorial e achou divertido ouvir a Tânia a dizer patetices

2. Resultados Gerais

Durante o projeto de mestrado, que investigou a importância de contar histórias para o desenvolvimento linguístico e da imaginação no pré-escolar, foram realizadas uma série de atividades e efetuadas várias observações para aferir a forma como as crianças responderam a esta prática.

Ao longo das atividades de contar histórias, foi evidente o alto nível de envolvimento das crianças. Durante as leituras interativas, elas demonstraram entusiasmo ao participar das discussões sobre os personagens e eventos das histórias, expressando as suas próprias ideias e interpretações. Esse envolvimento positivo foi particularmente notável nas atividades sensoriais e de criação de livros, onde as crianças puderam recriar cenas, escolher elementos e compartilhar narrativas.

Os resultados observados revelam um progresso significativo nas habilidades linguísticas das crianças ao longo do projeto. Desde os participantes mais jovens, que ampliaram o seu vocabulário e capacidade de expressão ao identificar elementos da história, até aos mais velhos, que foram capazes de fazer análises mais complexas, prever desfechos e expressar as suas próprias interpretações com mais detalhes e pormenores.

Além disso, o projeto proporcionou um ambiente estimulante para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças. Elas foram incentivadas a criar as suas próprias histórias, desenhar e montar cenários, desafiadas a tentar escrever, expressando ideias de

maneira original e colaborativa.

Outro aspecto relevante foi a promoção do trabalho em equipa e da socialização. As atividades em grupo incentivaram a troca de ideias, a colaboração na resolução de problemas e o respeito às opiniões dos colegas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais.

Estas atividades também prepararam as crianças para a alfabetização, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem escrita. A familiaridade com a estrutura narrativa, o vocabulário e a expressão escrita permitiu que as crianças se aproximassem da alfabetização com confiança e entusiasmo.

Em suma, o projeto de contar histórias revelou-se uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento holístico das crianças pré-escolares. Não apenas aumentou o seu amor pela leitura e pela linguagem, mas também cultivou habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Em síntese, os resultados gerais do projeto ressaltam a importância de contar histórias como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento linguístico e da imaginação no pré-escolar. As atividades proporcionaram um ambiente rico e estimulante, onde as crianças puderam aprender, criar e expressar-se de maneira significativa. Este projeto não apenas reforçou a importância do papel do educador na promoção do desenvolvimento infantil, mas também destacou o potencial transformador das atividades lúdicas e narrativas no processo de aprendizagem, autonomia e confiança das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final desta pesquisa, é possível afirmar que as atividades baseadas em histórias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico, imaginação e interação social das crianças em idade pré-escolar. A análise dos resultados obtidos em todas as etapas da intervenção permitiu não apenas responder às questões de pesquisa, mas também compreender mais profundamente o impacto das histórias no contexto educacional.

Uma das descobertas mais significativas deste estudo foi a participação ativa e entusiasta das crianças em todas as atividades propostas. Desde a leitura das histórias até à realização de atividades sensoriais e criativas, as crianças demonstraram interesse genuíno e envolvimento, o que evidencia o potencial das histórias para cativar e motivar os alunos.

Em relação ao desenvolvimento linguístico, observou-se que as atividades baseadas em histórias contribuíram significativamente para a ampliação do vocabulário e para o aprimoramento das habilidades de compreensão e expressão oral das crianças. Durante a leitura das histórias, elas foram expostas a uma variedade de palavras e conceitos, enriquecendo assim o seu repertório linguístico.

Além disso, as atividades sensoriais e criativas proporcionaram um ambiente propício para estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Ao criar cenários, desenhar personagens e recontar histórias de maneira lúdica e imaginativa, as crianças desenvolveram habilidades cognitivas importantes, como o pensamento divergente e a resolução de problemas.

No aspeto social e emocional, as atividades baseadas em histórias também tiveram um impacto positivo. Ao trabalharem juntas na criação de histórias e na realização de atividades colaborativas, as crianças desenvolveram habilidades sociais valiosas, como empatia, cooperação e respeito mútuo. Isso contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

As questões de pesquisa forneceram um guia para a investigação dos efeitos das atividades baseadas em histórias em diferentes aspetos do desenvolvimento infantil. Os resultados obtidos corroboram a importância dessas atividades para promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando não apenas habilidades específicas, mas também o interesse pela aprendizagem e o bem-estar emocional.

Afirmamos que os objetivos de aferir o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças foram alcançados. As atividades baseadas em histórias aumentaram a motivação, a segurança e a participação das crianças, conforme observado nas interações durante as sessões de histórias e atividades correlatas. No entanto, é importante reconhecer que, embora os

resultados qualitativos indiquem tendências positivas, a apresentação de evidências concretas sobre o desenvolvimento linguístico e imaginativo das crianças necessita de uma análise mais detalhada. As observações diretas, registros audiovisuais e fotografias capturaram momentos significativos e forneceram uma visão abrangente do envolvimento das crianças. Contudo, para confirmar com precisão o impacto específico das histórias no desenvolvimento das habilidades linguísticas e imaginativas, seria necessário apresentar dados mais específicos sobre as melhorias observadas nessas áreas.

Para os educadores, a integração de histórias no currículo pode ser uma estratégia poderosa para criar um ambiente de aprendizagem envolvente e inclusivo. As atividades baseadas em histórias podem servir como um ponto de partida para desenvolver outras aptidões essenciais, como a empatia e a cooperação entre as crianças.

O uso de histórias permite abordar uma variedade de temas de maneira acessível e interessante, facilitando a introdução de conceitos complexos para que as crianças possam compreender e interiorizar.

Histórias como ferramenta pedagógica foi escolhido por várias razões, mas é importante reconhecer que, de fato, alguns dos livros selecionados não são estritamente narrativas tradicionais, mas ainda assim oferecem benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças.

Versatilidade Temática:

- As histórias permitem explorar uma ampla gama de temas de maneira acessível e envolvente. Elas facilitam a introdução de conceitos complexos, como relações interpessoais, emoções, e valores morais, de uma forma que as crianças conseguem compreender e interiorizar.
- Por exemplo, "O Que Fazer com uma Ideia" não é uma história no sentido tradicional, mas apresenta um conceito abstrato – a ideia – de maneira narrativa, ajudando as crianças a explorar e valorizar a criatividade.

2. Estrutura Familiar :

- As narrativas têm uma estrutura linear com início, meio e fim, que é familiar para as crianças e ajuda na compreensão sequencial dos eventos. Essa estrutura é crucial para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças mais novas, que estão aprendendo a seguir e compreender uma sequência lógica de eventos.
- A repetição de elementos em histórias como "Vamos à Caça do Urso" reforça a compreensão e facilita a retenção de novas palavras e conceitos.

Inclusão de Textos Não Narrativos

Embora a maior parte dos livros selecionados possuam uma estrutura narrativa, textos não narrativos, como poesia ou álbuns ilustrados sem enredo tradicional, também desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças:

1. Criatividade e Imaginação:

- Livros como "Iluminar a Noite" são exemplos de textos que, apesar de não seguirem uma narrativa linear, estimulam a imaginação e a interpretação visual. Essas obras convidam as crianças a criar as suas próprias histórias e interpretações, promovendo a criatividade e a expressão pessoal.

2. Exploração de Estruturas e Formas Diversas:

- A diversidade de formatos – desde histórias tradicionais até poesia e álbuns ilustrados – expõe as crianças a diferentes formas de linguagem e expressão. Isso é importante para desenvolver uma compreensão mais ampla da literatura e da comunicação em geral.

- "O Livro Sem Bonecos", por exemplo, desafia as expectativas das crianças sobre o que um livro deve ser, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.

Para diversificar contextos, sugere-se explorar a eficácia das atividades em diferentes contextos culturais e socioeconômicos para entender melhor a sua aplicabilidade. Pesquisas em diferentes ambientes podem originar variações na eficácia das atividades narrativas e permitir a adaptação das estratégias pedagógicas para atender melhor as necessidades de diferentes grupos de crianças.

No que toca aos métodos de avaliação propõe-se desenvolver e validar novas ferramentas de avaliação para medir de forma mais precisa os impactos das atividades narrativas nas capacidades cognitivas e sociais das crianças. Utilizar ferramentas de avaliação mais aperfeiçoadas podem proporcionar análises mais detalhadas sobre quais os aspetos das atividades que são mais benéficos e porquê.

Em relação a intervenções específicas pode apresentar-se uma análise à eficácia de diferentes tipos de histórias (e.g., fábulas, contos de fadas, histórias contemporâneas) e atividades associadas (e.g., teatro, artes visuais) no desenvolvimento infantil. Isso permitirá identificar quais os tipos de histórias e atividades que são mais eficazes para promover diferentes aspetos do desenvolvimento.

Esta pesquisa destaca a relevância das histórias como um recurso pedagógico valioso no contexto pré-escolar. Ao integrar histórias de maneira criativa e significativa no currículo,

os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras que contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças. Uma abordagem interdisciplinar e centrada na criança não só fortalece as competências acadêmicas, mas também promove o crescimento pessoal e social, preparando as crianças para uma vida de aprendizagens de forma contínua e de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2001). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto Editora.
- Angrosino, M. (2007). *Doing ethnographic and observational research*. Sage Publications.
- Athey, C. (2007). *Extending thought in young children: A parent-teacher partnership*. Sage Publications.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70.
- Barreto, A. M., Silva, P. C., & Santos, M. L. (2010). *Ouvir histórias: Desenvolvimento da linguagem oral e aprendizagem*. Editora Pedagógica e Universitária.
- Beetlestone, F. (1998). *Developing storytelling skills in early childhood*. Routledge.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (2007). *Qualitative research for education: An introduction to theories and methods* (5th ed.). Pearson Education.
- Borges, M., & Moreira, A. F. (2004). O prazer e o ensino da leitura: Desafios. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, 13(22), 457-468.
- Bus, A. G., & van Ijzendoorn, M. H. (1995). Importance of shared book reading for language development: An ecological perspective. *International Journal of Educational Research*, 23(8), 717-732.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss* (Vol. 1). Basic Books.
- Boyd, L. (2015). *Iluminar a noite*. Edicare Editora.
- Bruner, J. (1986). *Actual minds, possible worlds*. Harvard University Press.
- Bruner, J. (1996). *The culture of education*. Harvard University Press.
- Cademartori, L. (1987). *A arte de contar histórias: O imaginário na experiência dos sentidos*. Editora Vozes.
- Chaer, H., & Guimarães, M. (2012). *Desenvolvimento cognitivo e linguístico em crianças*. Editora Artmed.
- Clark, A., & Moss, P. (2001). *Listening to young children: The mosaic approach*. Sage Publications.
- Coelho, B. (2006). *Contar histórias: Uma arte sem idade* (10th ed.). Atica.
- Colás, P. (1998). *Investigación educativa: Fundamentos y metodología*. McGraw-Hill Interamericana.
- Cunha, N. (2006). *A importância da leitura e da contação de histórias na educação infantil*. Editora Vozes.
- Dewey, J. (1938). *Experience and education*. Macmillan.
- Dickinson, D. K., & Tabors, P. O. (Eds.). (2001). *Beginning literacy with language: Young children learning at home and school*. Paul H. Brookes Publishing.
- Direção-Geral da Educação [DGE]. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

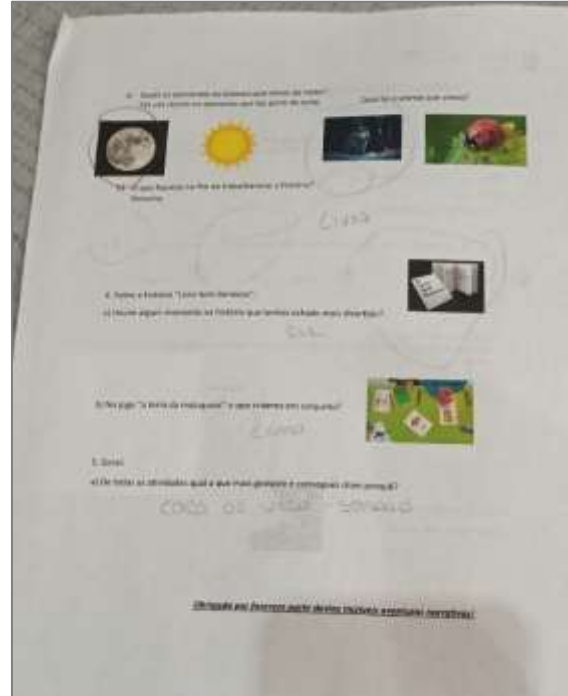
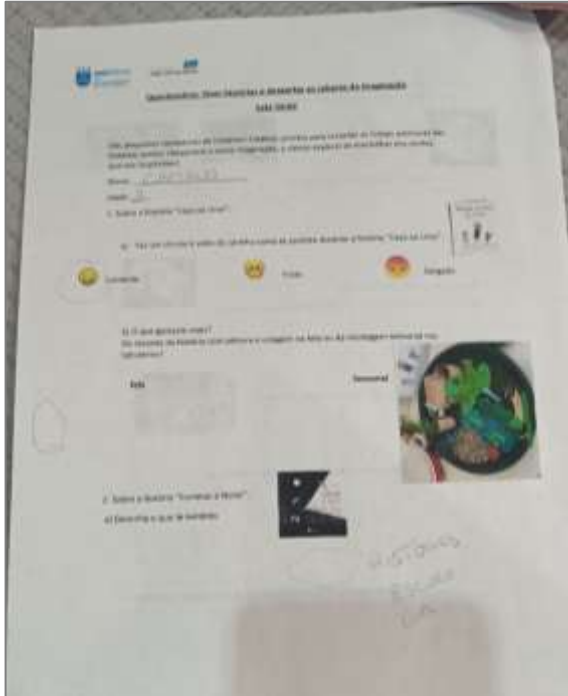
- Duke, N. K., & Carlisle, J. (2011). The development of comprehension skills. In M. L. Kamil, P. D. Pearson, E. B. Moje, & P. P. Afflerbach (Eds.), *Handbook of reading research* (Vol. 4, pp. 95-114).
- Routledge. Fivush, R. (2008). Narratives and the development of autobiographical memory. In H. McCabe (Ed.), *Memory and narrative* (pp. 45-68). Publisher.
- Fivush, R. (2011). The development of autobiographical memory. *Annual Review of Psychology*, 62(1), 559-582. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.121208.131702>
- Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligences: The theory in practice*. Basic Books.
- Gathercole, S. E., & Baddeley, A. D. (1993). *Working memory and language*. Psychology Press.
- Gomes, A. M. (1991). *A magia das histórias: A importância do contar e ouvir histórias na educação infantil*. Editora Educação.
- Karnes, N. R., & Whitebread, D. (2020). *Play and creativity in early childhood education*. Routledge.
- Johnson, A., Brown, B., & Smith, C. (2022). The evolution of narrative skills in early childhood. *Journal of Child Language*, 49(3), 123-145. <https://doi.org/10.1017/S0305000921000178>
- Knoblauch, H., Schnettler, B., Raab, J., & Soeffner, H. G. (2008). Videography: Introduction and Methodology. In H. Knoblauch, B. Schnettler, J. Raab, & H. G. Soeffner (Eds.), *Video analysis: Methodology and methods* (pp. 1-10). Peter Lang.
- Laursen, B., & Calvert, S. L. (2009). Associations between preschoolers' social-emotional competencies and their readiness for school. *Early Education and Development*, 20(2), 325-352. <https://doi.org/10.1080/10409280802595493>
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. Sage Publications.
- Machado, J. A. (2005). *Metodologia da investigação em educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mar, R. A., & Oatley, K. (2008). The function of fiction is the abstraction and simulation of social experience. *Perspectives on Psychological Science*, 3(3), 173-192.
- Marques, M. E. (2017). *Comunicar histórias: O papel da narrativa na educação infantil*. Fundação Manuel Leão.
- Martinez, D. (2022). Parental involvement in early childhood narrative development. *Early Childhood Education Journal*, 50(2), 178-190.
- Martins, M. L. S. (2015). *Producción y Comprensión Oral Narrativo desde una Perspectiva de Desarrollo Comunicativo* [Tese de Doutoramento, Universidad de Extremadura]. Repositorio Institucional da Universidad de Extremadura. https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/2723/1/TDUEX_2015_Martins_ML.pdf
- Mendes, C., & Almeida, F. (2018). O papel do reconto no desenvolvimento cognitivo de crianças em idade pré-escolar. *Educação em Foco*, 20(2), 78-89.
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. Jossey-Bass Publishers.

- Miller, G. A. (1956). The magical number seven, plus or minus two: Some limits on our capacity for processing information. *Psychological Review*, 63(2), 81-97. <https://doi.org/10.1037/h0043158>
- Miller, P. J. (1994). The remembering self. In U. Neisser & R. Fivush (Eds.), *Narrative practices: Their role in socialization and self-construction* (pp. 158–179). Cambridge University Press.
- Mol, S. E., Bus, A. G., de Jong, M. T., & Smeets, D. J. H. (2009). Added value of dialogic parent–child book readings: A Meta-Analysis. *Early Education and Development*, 20(1), 7-26.
- Morais, J., & Macedo, L. (Eds.). (2013). *Linguagem e leitura: Perspetivas para professores*. Parábola Editorial.
- Novak, B. J. (2015). *Livro sem bonecos*. Editorial Presença
- Nelson, K. (2012). *Young minds in social worlds: Experience, meaning, and memory*. Harvard University Press.
- Nikolajeva, M., & Scott, C. (2001). *Como funcionam os livros ilustrados*. Porto Editora.
- Nutbrown, C. (1999). *Threads of thinking: Young children learning and the role of early education*. Paul Chapman Publishing.
- Oliveira, D. (2020). Criatividade na contação de histórias: Estratégias para cativar a atenção das crianças. *Revista de Literatura Infantil*, 15(4), 203-217.
- Pacheco, J. A. (2010). *Observação direta na investigação educacional: Fundamentos e práticas*. Porto Editora.
- Penuel, W. R., & Gallagher, D. J. (2017). Technology integration and early childhood education: A review of the literature. *Early Childhood Education Journal*, 45(5), 583-590.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Artes Médicas Sul.
- Peterson, S., & Elam, J. (2020). *Observation and assessment in early childhood education*. College of the Canyons.
- Piaget, J. (1962). *Play, dreams, and imitation in childhood*. W.W. Norton & Company.
- Piaget, J. (1967). *The origins of intelligence in children*. International Universities Press.
- Piaget, J. (1972). *The psychology of the child*. Basic Books.
- Piaget, J. (2001). *The psychology of intelligence*. Routledge.
- Pianta, R. C., & Walsh, D. J. (1996). *High-risk children in schools: Constructing sustaining relationships*. Routledge.
- Pink, S. (2013). *Doing visual ethnography: Images, media and representation in research*. Sage Publications.
- Richard, R., & Cook, T. D. (1986). *Qualitative and quantitative methods: A focus on research design and validation*. In R. Reichardt, & T. D. Cook (Eds.), *Qualitative and quantitative methods in evaluation research* (pp. 31-65). Sage.
- Rigolet, S. A. (1998). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem*. Porto Editora.
- Rogoff, B. (1990). *Apprenticeship in thinking: Cognitive development in social context*. Oxford University Press.

- Rojo, R., & Moura, E. (2012). *Multiletramentos na escola*. Parábola Editorial.
- Rosen, M., & Oxenbury, H. (1993). *Vamos à caça do urso*. Editora Ática.
- Santos, A. (2013). *Linguagem e educação: Uma perspectiva discursiva*. Parábola Editorial.
- Santos, B. (2019). Interatividade na contação de histórias: Estratégias para envolver as crianças. *Revista Pedagogia Infantil*, 12(3), 78-89.
- Sawyer, R. K. (2012). *Explaining creativity: The science of human innovation*. Oxford University Press.
- Short, K. G. (2013). *Exploring visual literacy through children's literature*. Scholastic.
- Silva, E. (2017). *A arte de contar histórias na educação infantil*. Editora Contexto.
- Smith, A., & Jones, B. (2019). *The role of narrative in early childhood development*. Academic Press.
- Snow, C. E. (1983). Literacy and language: Relationships during the preschool years. *Harvard Educational Review*, 53(2), 165-189.
- Sousa, A. (1995). O texto conta, o leitor reconta: o ensino do reconto para o desenvolvimento da compreensão leitora. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, 24(1), 251-263. <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index>
- Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Sage Publications.
- Sulzby, E. (1985). Children's emergent reading of favorite storybooks: A developmental study. *Reading Research Quarterly*, 20(4), 458-481.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes* (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Souberman, Eds.). Harvard University Press.
- Yamada, K. (2020). *O que fazer com uma ideia? Zero a Oito*.
- Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage Publications.
- Zanotto, M. S. (2003). Desenvolvimento cognitivo e narrativa: O reconto como estratégia de intervenção. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 251-258.

ANEXO - QUESTIONÁRIO DE FEEDBACK

Anexo 1- Questionário para os 3 e 4 anos



Anexo 2- Questionário para os 5 e 6 anos

